O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:431

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Confrontos.—Escandalo no Porto.—Movimento popular.—Caixa Economica de Aveiro.—Assumpto judiciario.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Esforço inutil.—Para a historia.—Opposição liberal em Abrantes.—Tribunaes.—O novo imperador da Russia; a sua politica.—Noticias diversas.—Folhetim: Magdalena.—Pelo estrangeiro.—Bibliotheca Historico-Politica.—Carta de Lisboa.

AVEIRO

Confrontos

O que se está passando no paiz nem sequer chega a ser o pallido reflexo do que succedeu em França quando Luiz Filippe teimou em resistir ás aspirações liberaes do povo que soube emancipar-se da tutella do rei, que jurara a constituição e prefirira fazer governo pessoal, tendo Guizot por accessor. O velho monarcha, pois que em fevereiro de 1848 contava 75 annos de edade, nunca projectou descartar-se do parlamento, forçava pela corrupção o collegio eleitoral, que era eguado em numero de eleitores, e consentia que os seus ministros cassassem o direito de reunião, acreditando que o chamado paiz legal se manteria fiel, visto que eram grandes as maiorias parlamentares. E se não fosse a reforma eleitoral que agitou a nação, bem como a colligação dos elementos liberaes, para a acção dentro da camara e nos banquetes reformistas, o ideal de Luiz Filippe não seria perturbado e é provavel que elle morresse no throno em vez de fallecer nas terras do exilio.

Mas a prohibição do banquete que devia ser de 1:500 talheres precipitou os acontecimentos, e Odilon Barrot apresentou na sessão de 22 de fevereiro a seguinte moção:

«Propomos a accusação do ministerio como culpado:

«1.º—De ter traido no exterior a honra e os interesses da França;

«2.º—De ter falseado os principios da constituição, violado as garantias da liberdade e attentado contra os direitos dos cidadãos;

3.º—De ter por uma corrupção systematica, tentado substituir á livre expressão da opinião publica os calculos do interesse privado, e de assim perverter o governo representotivo;

«4.º—De ter traficado, no interesse ministerial, com as funcções publicas, assim como com todos os attributos e privilegios do poder;

«5.º—De ter, no mesmo interesse, arruinado as finanças do estado, e compromettido as forças e a grandeza nacionaes;

«6.º—De ter violentamente despojado os cidadãos de um direito inherente a toda a constituição livre, e cujo exercicio lhes tinha sido garantido pela Carta, pelas leis e pelos precedentes;

«7.º—De ter, finalmente, por uma politica abertamente contra-revolucionaria, feito questão das conquistas das nossas duas revoluções, e lançado o paiz em uma profunda perturbação.»

Firmavam o libello accusatorio apenas as assignaturas de cincoenta e quatro deputados obtidas á ultima hora, e que augmentariam com as adhesões durante o debate.

Alem da moção collectiva o deputado por Tolosa, de Genoude, apresentou na meza da presidencia a seguinte accusação:

«Considerando que os ministros, recusando se á reforma d'uma lei eleitoral que priva os cidadãos de toda a participação nos direitos politicos, violam a soberania nacional e são causa, por consequencia, das perturbações e dos perigos da ordem social: considerando que elles assim mantém a França em um systema immoral e ruinoso no interior; e no exterior, funesto e degradante, o abaixo assignado, deputado do Alto Garonna requer á camara ponha em accusação o presidente do conselho e os seus collegas.»

Paremos aqui. Estas duas importantes moções que figuram na chronica parlamentar da França de 1848, são por tal forma applicaveis a Portugal em 1895, que parecem destinadas a pôrem em relevo as scenas de actualidade.

O ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro traiu no estrangeiro a honra e os interesses do paiz. Vide o *ultimatum* francez em 1894, o conflicto com o Brazil e a cessão de Kionga á Allemanha.

O ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro não falseou só os principios da constituição, violando as garantias de liberdade e attentando contra os direitos dos cidadãos. Fez mais ainda. Suppriminu as côrtes geraes da nação, arrastando a corôa e proscrevendo a sua inviolabilidade.

O ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro adoptou systematicamente a corrupção para affrontar a opinião publica. Prova-se isto com as eleições de deputados em Lisboa em 1894, e com o que se está passando no Porto com a eleição das commissões recenseadoras. Todo o dinheiro dos cofres publicos é pouco para a compra do votos nas assembleias dos quarenta maiores contribuintes.

O ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro trafica com as funcções publicas, assim como com os attributos e privilegios do poder, arruinando as finanças do estado, e augmentando em dictadura os impostos directos.

Finalmente, o ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro é culpado de suprimir a constituição para restabelecer o regimen do—*posso, quero e mando*, que em 1834 foi expungido da nossa chronica, em nome dos interesses e da liberdade do paiz, que só pode ser monarchico com a condicção da monarchia ser liberal, moralisando com o exemplo, em vez de tolerar on consentir que a corrupção e o impudor ponham e disponham a seu talante da cousa publica.

Os factos revelam que estamos em vesperas de gravissimos acontecimentos, sem que possa prolongar-se o actual estado cousas. E se o que se passou em França em 1848 é para todos licção, a gentil princeza que hoje vive nos paços reaes das Necessidades pode repetir a el-rei D. Carlos o que de certo ouviu por vezes a seu augusto pae, que ha pouco falleceu no exilio, ao memorar a historia desgraçada da sua familia. Foi a teimosia que cavou o abysmo em que desappareceu para sempre o throno de Luiz Filippe. Já então eram perigosas as aventuras para a realeza. Se o rei dos francezes abraçasse a causa da revolução em vez de contrarial-a, se os seus ministros fossem estadistas em vez de serem voluntariosos, pondo o capricho acima das rasões d'estado, a dynastia d'Orleans manter-se-ia, e ao velho coroado na praça publica pela revolução triunfante, teria succedido pacificamente o conde de Paris, succedendo-lhe o primogenito, que no desterro expia os erros de seu illustre visavô.

E' perigosa a conjunctura para aventuras, e os exemplos da Hespanha monarchica estão aconselhando Portugal, que outr'ora lhe deu licções de continencia politica.

Será ainda tempo da monarchia redimir as suas faltas, restaurando a liberdade legal?

Deus o permitta para affastamento de maiores calamidades.

Escandalo no Porto

O governo não pára em presença de nenhum escandalo para se perpetuar no poder. E' verdadeiramente extraordinario o que se fez no Porto para vencer as commissões do recenseamento.

Ao proprietario da casa de que fez acquisição para collocar as repartições publicas, deu mais de 15:000$000 réis. Agora para conseguir o voto d'um titular facil, deu-lhe em troco de uma collecção numismatica 30:000$000.

Um collega narra o facto nos seguintes termos. Vejam:

«Constou hoje que a caixa filial do Banco de Portugal recebeu ordem para entregar ao visconde de Gandara a quantia de trinta contos de réis, preço da collecção numismatica. Esta collecção foi adquirida ha mais de cinco annos por aquelle titular, por cerca de doze contos.

Ha annos entabolaram se negociações com o governo para este a adquirir pelos trinta contos, não se chegando a effectuar o negocio pela resistencia de José Lucinano. A compra effectua-se agora para que o sr. visconde, que é quarenta maior contribuinte, vote com o governo.

Esta transacção foi combinada pelo sr. Campos Henriques, na sua ultima viagem ao Porto.»

Tudo isto é verdadeiramente extraordinario e impossivel de tolerar. Poderá o paiz continuar a ver indiffrentemente este estado de cousas?

Resta ver.

Movimento popular

Em Villa Nova de Foscôa vae grande excitação de espiritos, por causa do aggravamento das contribuições industrial e predial. E tanto assim é que o administrador do concelho requisitou força militar que já alli chegou.

Em Loulé, no Algarve, magotes de povo percorreram ante-hontem as ruas com bandeiras vermelhas dando vivas á republica. O governador civil requisitou força, que já vae em marcha, segundo consta. O governador civil, julgando-se sem força para conter a indignação popular, que se manifesta em todo o Algarve, pediu já ou vae pedir a demissão.

«A maré sobe», diz o *Correio da Noite*, de hontem. E nós dizemos:

El-Rei quer que assim succeda e o povo faz-lhe a vontade.

CAIXA ECONOMICA D'AVEIRO

Publicou se o relatorio e contas da Caixa Economica relativos á sua gerencia durante o anno civil de 1891. Pela rapida leitura que fizemos do primeiro e confronto dos balanços e contas, parece-nos poder concluir que a direcção do estabelecimento se houve discretamente, tendo apenas em vista os interesses da Caixa.

O movimento durante o anno foi de réis 592:276$035. A existencia em 31 de dezembro ultimo era de réis 238;552$740.

A direcção da Caixa Economica d'Aveiro é gratuita. Não tem portanto remuneração alguma. E sendo importantes os serviços prestados por este estabelecimento local tanto á lavoura, como á industria e aos pobres que alli recorrem e onde encontram facilmente dinheiro sem uzura, não devemos regatear louvor aos que se prestam a servir os cargos e sabem exercel-os dignamente.

A imprensa registando os factos cumpre apenas o seu dever.

ASSUMPTO JUDICIARIO

N'outro logar d'esta folha publicamos hoje um excellente artigo do illustre ajudante do procurador regio do Porto, sr. dr. Ferreira Augusto, em resposta a uma publicação feita no nosso esclarecido collega, *Commercio do Porto*.

E' tão verdadeira a doutrina exposta por sua ex.ª, assenta em base tão solida e com argumentos tão irrefutaveis e precisos, que dispensa recommendação especial para a sua utilissima leitura. E' realmente aquella a verdadeira razão. Sem a intervenção indispensavel e salutar d'aquelles dignos magistrados, nos assumptos judiciarios, elles produziriam menos regular e menos conveniente andamento: não seria mesmo possivel satisfazer a todas as exigencias do serviço.

E' corrente, pois, o que escreve o tão abalisado jurisconsulto, e cremos que, no foro, em consciencia, ninguem ousará contestal-o.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O novo presidente da republica brazileira continua assignalando a sua passagem pelo poder com actos de clemencia, que lhe hão de certamente grangear a estima e a sympathia de todos os brazileiros. A *Havas* dá-nos agora noticia de mais um d'esses actos.

Rio de Janeiro 2.—O presidente da Republica, o dr. Prudente de Moraes, concedeu amnistia aos soldados marinheiros, guardas municipaes e policia que tinham sido condemnados como desertores. Esta medida produziu excellente impressão.

Madrid, 2—As receitas publicas do ultimo anno accusam um excesso de 32 milhões de pesetas, alem do que está calculado no orçamento.

Consta que Manuel Marcos, que comprou em Burgos o bilhete premiado com 3 milhões de pesetas, dividiu na Havana as sommas correspondentes ás entradas de cada um, não ficando para elle com quinhão algum.

O poeta catalão Frederico Saller, residente em Barcelona está agonisante.

Madrid 3.—O tempo está muito desagradavel.

O governo resolveu incluir no orçamento da guerra 60 milhões de pesetas para armamento e fortificações.

Madrid 4.—Em Cadiz grassa a *influenza* com grande intensidade. Em quasi todas as casas existem pessoas atacadas da epidemia.

New York,—Estão em *greve*, por causa da reducção nos salarios, 600 operarios das fabricas de aço de Carnegie, em Baddok, na Pensylvania. A policia em grande força, está já no local das fabricas. Receia-se que a *greve* se estenda a outras fabricas.

Vienna 2.—N'uma floresta dos arredores de Brunau chegaram a reunir-se cerca de 6:000 pessoas, por se ter espalhado o boato da apparição da Virgem Maria n'aquelle sitio. Interveio a gendarmeria para dispersar aquella enorme multidão de povo, ficando *feridas 2 pessoas. Foram pedidos reforços* para restabelecer a ordem.

Vienna.—O fallecido rei de Napoles, Francisco II, deixou um legado de 800:000 liras (144:000$000) a diversos estabelecimentos de beneficencia de Palermo e Napoles.

A' rainha viuva deixa o usofructo da maior parte da herança, que attinge alguns milhões de liras. Acceitou as funcções de testamenteiro o archiduque Reiner.

Pekim 2.—Lin-Kin-Ji, nomeado ultimamente generalissimo dos exercitos de terra e mar, solicita com instancia ser exonerado d'estas funcções a pretexto de doença, mas o imperador exige com instancia que elle se ponha á frente das tropas.

Madrid, 4.—Falleceu o marechal Pavia.

CARTA DE LISBOA

4 DE JANEIRO DE 1895.

Tem dado que fallar o modo por que procederam o chefe e os marechaes do partido progressista no dia 1.º do corrente. A não ser o sr. conde de S. Januario nenhum outro dos antigos ministros progressistas foi ao paço n'aquelle dia, e nenhum lá voltará senão quando for officialmente chamado. Para cumprimentos não voltarão alli. E a razão é simples. Os nossos amigos não teem a pueril pretensão de se confundirem nos cortejos á realeza, com os inimigos do paiz, que bajulam o Rei, que o levam por mau caminho, que o perdem emfim. A vida cortezã não se adapta bem com o caracter dos leaes servidores do paiz. Para nós antes do Rei está a nação e a liberdade, e com quem tão mal está servindo os seus principios, com quem está trahindo propositadamente o juramento prestado, nenhum homem de boa fé e de verdadeiras crenças politicas póde manter relações. Refiro-me aos homens que se apossaram do espirito do Rei e que por tal modo o vão levando á ruina.

— A situação financeira do governo não póde ser mais grave. As alfandegas estão rendendo muito pouco. A de Lisboa rendeu menos que em egual mez do anno anterior cerca de 230:000$ e a do Porto cerca de 47:000$000 reis. Ora isto é gravissimo.

O credito do governo no estrangeiro chegou ao extremo da degradação. O *Comité de Stock Exangue* recusou ha dias a cotação de 25 milhões de renda externa portugueza, e isto apesar das instancias do representante do paiz n'aquella praça. Estão n'estas condições e persistem em querer governar!

— Os jornaes do governo dizem que serão publicados ainda este mez duas series de decretos, sahindo a primeira n'esta semana, ou quando muito na seguinte, e a segunda seria para o fim do mez. Na primavera veem os decretos relativos ao generalato, promoções, codigo militar, e codigo de processo commercial. Na segunda vem a reforma administrativa e muitos mais.

E depois... a eternidade.

— Os membros da colligação liberal tiveram hontem uma detida conferencia com o illustre chefe do partido progressista. A conferencia durou tres horas e o que n'ella se passou é assumpto de maxima reserva.

— Alastra-se por todo o paiz, mesmo em alem-mar, a ideia dos comicios. O de Portalegre que deve ser imponente, realisa-se no dia 13, devendo fallar n'elle os srs. conselheiro Barros Gomes, dr. Laranjo e outros oradores notaveis. Os de Vianna e Beja deverão ser imponentes.

— Parece que o estado da opinião nas provincias do norte inquieta um pouco o governo. E' prova d'isso a chamada do sr. Galhardo, coronel do 18, que acaba de chegar a Lisboa. Logo que chegou teve uma detida conferencia com o ministro da guerra.

— O sr. Jacintho Candido, que é um dos mais felizes candidatos da situação, vae ser nomeado ajudante do procurador geral da corôa. E' mais um felizardo que se arruma bem. Para o logar que exercia de chefe da 2.ª repartição no ministerio da marinha vae ser nomeado o sr. Sergio de Sousa, secretario do conselho do almirantado.

— O governo acaba de conceder uma pensão annual de um conto de reis á viuva e filhos do fallecido sr. Pedro de Carvalho. Ha muito quem condemne o facto, que é, pelo menos, uma prova mais do modo porque o governo está abusando das forças do paiz e das leis que regem n'estes casos. E' o abuso em tudo.

— O sr. duque de Palmella, sempre generosamente philantropico, offereceu á sociedade philantropico-academica uma inscripção de 100$000 reis.

— A camara de Lisboa escolheu para seu presidente, na sua sessão ultima e por unanimidade de votos, o sr. conde de Restello, e para vice-presidente o sr. dr. Motta Veiga.

— O sr. Eduardo José Coelho vae ser transferido da relação dos Açores para a relação de Lisboa.

— Uma commissão delegada de mais de 200 operarios sem trabalho, procurou hoje o sr. ministro das obras publicas a fim de ver se consegue collocação para aquelles desgraçados, que começam a luctar com a miseria, apesar de serem homens validos e aptos para ganhar a vida. A *commissão foi* recebida pelo secretario do sr. Campos Henriques. Segundos as ordens recebidas do ministro, aquelle senhor mandou chamar o sr. Folque para o consultar. A'manhã é que os operarios terão a resposta das obras publicas.

— Segundo o balancete hontem publicado na folha official, a circulação fiduciaria do Banco de Portugal era, na semana finda, representada por 52.625:841$250 réis, sendo de réis 52.614:951$250 em oiro e prata e 10:890$000 réis em cobre. A reserva em caixa era de 10.826:673$792 réis, sendo 4.004:087$800 réis em oiro, 6.499:234$950 reis em prata e réis 323:351$142 em cobre.

— O recebedor de Odemira apparece alcançado em oito contos e tanto. Este empregado entregou se á prisão.

— As ultimas noticias officiaes de Timor dizem que os rebeldes Lamequitos foram derrotados, perdendo 14 povoações fortificadas e tendo muitos mortos, entre elles 16 chefes. As nossas forças não soffreram perda alguma.

— O cambio do Brazil continua baixissimo. Actualmente é de 11 1/4 sobre Londres.

Y.

A' ultima hora.—E' positivo que gravissimas difficuldades assediam n'este momento o governo. São ellas de tal ordem, segundo se affirma, que a crize está prestes a declarar-se. Parece mesmo que as circumstancias são de tal ordem, que o unico meio de as vencer é a queda immediata.

O grande dispendio que se fez para vencer as commissões do recenseamento no Porto, pois que a cifra dispendida se calcula em mais de reis 100:000$000, indigna toda a gente que pensa a sério nas cousas do paiz. Cem contos dispendidos n'esta infame corrupção de consciencias, com outros cem que se perdem na *negociação* com o sr. conde de Moser, são já 200—só n'isto; devendo notar-se que este prejuizo para o Estado é devido unica e exclusivamente á imprevidencia do actual ministro da fazenda. Emfim como o mal está proximo do seu termo, a esperança que d'isso resulta é já um bem.

— Sua Magestade a Rainha D. Amelia está melhor, continuando ainda assim de cama. O pulso accusou hoje 39 graus de febre.

Y.

NOTICIARIO

Governador civil.—Foi chamado a Lisboa, por telegramma urgente, o sr. visconde d'Alemquer, illustre e dignissimo governador civil d'este districto. Ficou na sua ausencia exercendo as suas funcções o sr. Annibal Fernandes Thomaz, zeloso e illustrado governador civil substituto.

Almeida Vilhena.—Está em Aveiro desde quinta-feira ultima o nosso prezado amigo e querido collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

Notas da carteira.—Está actualmente n'esta cidade o sr. Manuel de Sousa e Brito, digno recebedor d'esta comarca.

— Esteve aqui o major de infanteria, sr. Almeida Campos, illustrado commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 9.

— Regressaram a Aveiro os srs. padre José Marques de Castilho e Albino Dias Ladeira de Castro, dignos professores do lyceu d'esta cidade.

— Tem estado doente, mas está melhor, o que muito estimamos, o alumno do Real Collegio Militar, sr. Antonio de Moraes Machado, filho do nosso estimavel amigo e digno thesoureiro d'obras publicas, sr. Manuel Authero Baptista Machado.

— Está em Aveiro desde quinta-feira ultima, devendo partir ámanhã á noite para Coimbra, onde frequenta com distincção o 1.º anno da Universidade, o nosso sympathico amigo e collaborador, sr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, filho do nosso illustre amigo e distincto parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

— Tem estado com uma angina, mas está felizmente melhor, a filhinha mais velha do nosso estimavel amigo e considerado facultativo d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz.

— Acha-se n'esta cidade o rev.º sr. Vicente da Rocha, digno capellão militar, que se acha collocado na inactividade temporaria.

Doença grave.—Está gravemente doente na sua casa de Carregosa a mãe do sr. Bispo Conde. Será de mais dizer que seus ex.mos filhos, os srs. Bispo e D. Prior de Cedofeita, estão a seu lado.

Mais.—Está muito doente tambem na sua casa de Mogofores o sr. visconde de Seabra. Fazemos votos pela vida de tão respeitavel cidadão.

Licença.—Ao digno professor do lyceu da Guarda, sr. Alexandre Ferreira da Cunha e Sousa, foram concedidos dois mezes de licença por motivo de doença—facto que infelizmente se dá e que sentimos.

Transferencia.—Foi transferido, a requerimento seu, do logar de delegado da corôa e fazenda da comarca de Barlavento, para identico logar da comarca da ilha de Gôa, o nosso sympathico amigo, sr. dr. Jayme Pinto, a quem felicitamos.

Eleição dos quarenta maiores contribuintes.—No edificio dos paços d'este concelho deve ter logar na proxima segunda-feira a reunião da assembléa dos quarenta maiores contribuintes, para procederem á eleição da commissão do recenseamento eleitoral, que tem de funccionar no presente anno.

Junta fiscal das matrizes.—Ficou assim composta a junta fiscal das matrizes prediaes, que tem de funccionar n'este concelho, durante o anno de 1895: Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, presidente; Amadeu Faria de Magalhães, vogal effectivo; José Antonio Pereira da Cruz, idem; Manuel Homem de Carvalho Christo, idem; Manuel dos Reis, vogal supplente; João Tavares Avelino, idem; Manuel Germano Simões Ratolla, idem; Antonio Joaquim Marques Perdigão, secretario. A junta installou-se já na quarta-feira ultima, na repartição de fazenda do concelho.

Junta dos repartidores.—A junta dos repartidores da contribuição industrial d'este concelho, que tem tambem de funccionar durante o corrente anno de 1895, é composta dos srs.: Francisco Emilio da Luz e Costa, presidente; João Pinto de Miranda, vogal effectivo; Eduardo Augusto Ferreira Osorio, presidente supplente; Luiz Pereira da Cruz, vogal supplente; Domingos Luiz Valente d'Almeida, idem; Antonio Joaquim Marques Perdigão, secretario. A sua installação fez se no dia 31 de dezembro ultimo, na repartição de fazenda do concelho.

Jury commerciol.—A eleição do jury commercial na comarca d'Albergaria, foi disputada por parcialidades oppostas, vencendo em fim quem com mais direito se apresentara ao sufragio. Eleitos foram e por 47 votos: effectivos, os srs. José Coelho de Pinho, Manuel Maria Amador, José Pinheiro Mourisca e Custodio Dias Henriques. Substitutos, os srs. Antonio Abreu Correia e Manuel Rodrigues Junior.

A' companhia do gaz.—O que ahi se está passando com a illuminação publica, excede quanto podia imaginar se de peior. Parece que um mau sestro nos persegue desde ha muito, que nunca a illuminação publica, desde ahi, se tem mantido regularmente. Fazemos á direcção da companhia a justiça de acreditar nos seus bons desejos de bem servir o publico, mas a verdade é que a fabrica não cumpre. Os encanamentos estão de tal modo rotos, que em muitas ruas e mesmo nas habitações onde não vae ainda o gaz mas que tem perto qualquer candieiro da illuminação publica, se não suporta o mau cheiro d'aquella fabricação irregularissima. A' camara chegam todos os dias variadas reclamações, todas baseadas infelizmente em factos incontroversos. Cumpre, pois, providenciar de forma a satisfazer a opinião, justamente pouco satisfeita com o caso, e estamos certos que por parte da companhia e do seu zeloso delegado aqui as providencias serão dadas.

A ultima entrega.—Realisa-se ámanhã a entrega dos ramos do Senhor Jesus na freguezia de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade. Haverá a costumada missa da festa e em seguida sermão, entregues os respectivos ramos com o ceremonial do costume terminando assim por este anno as festas do Natal.

Os «Reis».—A'manhã tem logar o costumado festival em honra dos Reis Magos, que se faz na villa d'Ilhavo e no logar de Villar, d'este concelho, e que consiste n'uma procissão de pastores, e dos 3 Reis, que percorre as principaes ruas d'aquellas povoações, com grande concurrencia de forasteiros.

O S. Gonçalo.—Já começaram as missas matutinas, na capella de S. Gonçalinho, do bairro pescatorio, onde ha de haver pomposa festividade em louvôr do milagroso Santo de Amarante no dia 14 do corrente.

Louça d'Aveiro.—Sob esta epigraphe, o *Commercio de Portugal*, de hontem, escreve o seguinte:

«Nos armazens Grandella, da rua do Ouro, teem estado em exposição productos da acreditada fabrica da Fonte Nova d'Aveiro, que attrahiram a attenção publica e tiveram extraordinaria procura. Realmente é digno da protecção publica o honrado industrial, proprietario d'aquelle estabelecimento fabril, pelos esforços que emprega para desenvolver a sua industria e eleval-a ao ponto em que se acha. Só com os proprios recursos e luctando com mil difficuldades, elle tem augmentado consideravelmente a sua fabrica, augmentando ao mesmo tempo o seu fabrico, e nas manufacturas de phantasia, na louça cara ou de luxo, revela o maior gosto, havendo muitas peças deveras originaes. A tudo isto accresce a circumstancia muito attendivel da barateza do preço, problema difficil de resolver, o que o incançavel e intelligente industrial alcançou. Nós, que já percorremos aquella fabrica e que estivemos na officina de pintura, vimos o que póde a intelligencia alliada a uma vontade firme e decidida, porque os artistas encarregados de trabalhos de responsabilidade, desempenham-se cabalmente da sua tarefa, comquanto não possuissem senão umas leves noções de desenho, sendo operarios de especialidade muito differente d'aquella a que se dedicava n. Folgamos, por todas estas razões, de ver o acolhimento animador e lisongeiro que tem a fabrica da Fonte Nova d'Aveiro, com a procura dos seus magnificos productos.»

Apenas exacto tudo o que diz o *Commercio de Portugal*,

Numeração de predios.—A camara municipal, para poder regularmente levar a effeito a sua util postura sobre a numeração dos predios, vae eleger uma commissão de cavalheiros locaes para se combinar definitivamente sobre os nomes das ruas da cidade.

Abertura de aulas.—Abriram já as aulas, que haviam fechado por motivo das ferias do Natal, os reputados collegios *Aveirense* e *Probidade*, uteis e prestantissimos estabelecimentos de instrucção.

Caixa Economica de Aveiro.—Devem reunir ámanhã os srs. accionistas d'aquelle estabelecimento, para apreciarem o relatorio e contas da direcção cessante, e proceder á eleição da nova direcção.

Recebedoria d'Anadia.—Consta-nos que são muitos os pretendentes a esta recebedoria, que está a concurso. Ha até um bacharel em direito com uma fortuna superior a 100:000$000 réis.

Mercado de pesca.—Continua a chegar sardinha das pescas de Mathosinhos e Povoa de Varzim. Não tem havido falta d'ella no mercado, mas os preços são relativamente elevados. A ultima que chegou vendeu-se aqui por 3$000 réis o milheiro.

Mercado de sal.—Tem continuado a exportação de sal, mas os preços regulam ainda pelos anteriormente indicados, 15$000 réis o barco de 15:000 litros. Do que havia na ria tem sahido bastante. Crê se que o preço terá de subir um pouco.

Aviso.—Sob este titulo, publica hoje no nosso jornal a Caixa Economica d'Aveiro um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

O que vae no concelho de Meda.—Dizem-nos d'alli em 3:—Appareceu falsificado o recenseamento politico d'este concelho, achando-se recenseados 50 maiores contribuintes em vez de 40! O administrador do concelho já communicou telegraphicamente o occorrido ao governador civil do districto, e parece que serão convocados todos os 50, devendo elles escolher entre si, á face das collectas, os 10 que teem de sair, de modo que no dia 7 se possa realisar a eleição da commissão do recenseamento eleitoral.

O que fazem os regeneradores!

Um anarchista em Vienna.—Por ordem do governo foi preso em Vianna do Castello um belga, tido e havido como anarchista. Com elle foram detidos mais quatro estrangeiros, na estalagem onde todos se albergavam e aonde, ao que consta, se recebia correspondencia de Liége. Parece que ha interessantes pormenores a este respeito, mas que se guarda sobre elle as maiores reservas. O que podemos affirmar é que se attribue enorme importancia ás prisões effectuadas.

Um cyclone na Covilhã.—Ante-hontem um violentissimo furacão passou pela Covilhã, e á hora a que nos expediram os ultimos telegrammas, 7 e meia da noite, estava a população aterrada cheia de pavor, temendo que se dessem grandes desgraças. A cidade ficára completamente ás escuras e o vento estava causando importantes estragos em telhados, chaminés, claraboias, com grave risco para as pessoas que, por necessidade, tinham de andar pelas ruas. No campo tinham sido arrancadas algumas arvores. Não sabemos ainda se ocorreu alguma desgraça pessoal. Esperamos informações mais detidas.

Tosses.—Constipações, bronchites e varios padecimentos dos orgãos respiratorios. Curam-se com *Rebuçados Milagrosos*, de Ferreira Mendes. Leia-se o annuncio na respectiva secção publicado hoje.

Producção abundante.—A quantidade de azeitona em toda a área de Pombal, é tão extraordinaria, que os proprietarios se acham embaraçados por falta de braços para a apanha. Os lagares julgam-se insufficientes para a moagem do genero. O azeite á bica está alli por 1$300 reis o decalitro, com tendencia para baixa.

Noticias de Pinhel.—Em 3.—Hoje, o comboyo ascendente apanhou uma mulher, guarda da linha, que imprudentemente atravessára a via para fechar uma cancella. A infeliz, que teve morte instantanea, deixa filhos menores em completo abandono e miseria.

Previsão do tempo.—No seu *Boletim Meteorologico*, diz Noherlesoom que o tempo durante a primeira quinzena de janeiro póde dividir-se na peninsula em tres periodos: um relativamente sereno, nebuloso e de nevadas, que comprehenderá os quatro primeiros dias do mez; o segundo de mau tempo, com chuvas bastante geraes e neves, desde o dia 5 até 12, devendo accentuar-se mais o mau tempo em Portugal nos dias 10 e 11; o terceiro, emfim, que será de bom tempo como o primeiro e que persistirá até 15, dia em que começará a iniciar-se uma mudança de tempo.

Sellos internacionaes.—Consta a um collega nosso de Madrid, que o governo allemão vae propor aos das outras potencias, a creação d'uma estampilha internacional, que trará grandes vantagens a todos os que sustentam correspondencia com o estrangeiro. Actualmente, é impossivel obter noticias em carta fechada de qualquer paiz que não seja o nosso, a não ser por bilhete postal, a unica maneira de indemnisação para quem responde. O director dos correios allemães já mandou desenhar um modelo para estampilha internacional e trabalha na elaboração d'um projecto para a sua adoptação. O sello, conterá além do nome de todas as nações onde tem curso, uma tabella, indicando o seu porte na moeda de cada um dos alludidos paizes. Parece que a ideia vingará em alguns dos mais importantes Estados da Europa. Os jornaes americanos dizem que o seu governo já solicitára a entrada na convenção em via de realisar-se.

Despachos de justiça.—Effectuaram-se os seguintes:

José Alves Pacheco, exonerado, como requereu, do officio de escrivão de paz do districto de Teixoso, comarca da Covilhã.

João Felisbello da Costa Jacob, demittido do officio de escrivão de paz do districto de Alpiarça.

José Maria Fonseca Saraiva Aguilar, delegado em S. João da Pesqueira licença por 60 dias.

Esforço inutil

O *Jornal do Commercio*, cuja auctoridade ninguem contesta, escreve, no seu n.º de domingo proximo passado, um artigo sensatissimo, artigo d'aviso ao Rei. O artigo é o que segue:

«Estamos a quatro dias de distancia da data em que, por expressa prescripção do art. 18.º da *Carta Constitucional*, teem de ser abertas as Côrtes. As vozes são de que tal abertura se não realizará, accrescentando-se mais um attentado politico aos mais que teem assignalado a vida do actual ministerio, e sem que nos seja licito, em vista dos precedentes, dizer que em absoluto não acreditamos que mais esse attentado seja prepetrado, devemos dizer, em homenagem á verdade, que temos ainda esperança que a tal respeito se reconsiderará. E não nos dirigimos ao governo pois estamos já edificados a respeito do seu egoismo politico,ao qual tudo sacrifica. A quem nos dirigimos é a quem está acima de elle e tem o poder de frustrar os seus maleficos intentos. E' para a Corôa, para o Rei, que appellamos, a fim de que não deixe de todo subverter-se a Constituição e salve o paiz da aventura funesta em que se acha envolvido, lembrando-se no que pessoalmente o interessa, de que se perante as leis os ministros são os responsaveis, de facto quem soffre dos erros politicos, quando attingem certas proporções de gravidade, são as instituições, e quem as representa. Ainda é tempo, medite Sua Magestade. A situação é grave e ámanhã poderá ser gravissima. Sem camaras não ha leis, (*Carta, art. 15.º § 6.º*) sem leis não ha impostos legaes (*Acto Addicional, art. 12.º*) sem impostos legaes não ha direito de cobrança (*Carta, art. 145.º § 1.º*), sem cobrança não ha dinheiro, e sem dinheiro não ha com que pagar os encargos do Estado, alguns dos quaes representam imperiosos e inilludiveis compromissos perante o extrangeiro. D'aqui á intervenção dos governos interessados na nossa administração é um passo, e grande será a responsabilidade de quem o tiver forçado, collocando a administração publica fóra da constituição e da lei. As nossas exhortações embora de puro intuito patriotico, poderão ser consideradas menos autorizadas, ou suspeitas de paixão pelo tal ou qual desassombro com que falamos. Não faça S. M. caso d'ellas, mas ouça a opinião auctorisada e desinteressada de quem quizer, e verá se todos lhe não dizem que vae mal encaminhada a politica portugueza, transviando-se do respeito da constituição e do caminho da lei. Aconselhe-se e medite S. M. a tempo. A'manhã poderá ser tarde!»

São inuteis os esforços da imprensa independente. O Rei está perfeitamente alheiado das cousas publicas, o que lhe importa são os gozos e os prazeres. E se não vejam.

Quando o *Jornal do Commercio* escrevia no seu artigo edictorial o que acaba de ler-se, o *Diario de Noticias* escrevia no mesmo dia e talvez á mesma hora o seguinte:

«Sua magestade el rei embarca hoje cerca das 10 da manhã na ponte dos vapores no Caes do Sodré em um dos vapores da empreza Burnay, em direcção ao Alfeite, onde vae caçar.»

Em vista do exposto devemos concluir que nenhum assumpto grave prende as attenções d'El Rei, que Sua Magestade se entrega aos prazeres da caça, ás revistas militares e ás touradas no Alemtejo, e dos soffrimentos do paiz não cura. N'estes termos o remedio não se nos antolha difficil.

PARA A HISTORIA

Sob o titulo *A emboscada de 6 de outubro*, o *Conimbricense* de 2 do corrente escreve o seguinte:

Em o numero passado publicámos algumas noticias biographicas do valente defensor da causa liberal, Jayme Garcia Mascarenhas. Como viram os nossos leitores, todos os membros da numerosa familia d'este benemerito cidadão, incluindo seu proprio avô, soffreram as maiores perseguições durante o governo de D. Miguel, estando parte d'elles presos, e emigrando outros, que vieram depois com a expedição liberal dos Açores para o Porto.

Jayme Garcia Mascarenhas, que tinha durante 6 annos luctado bravamente contra as forças do absolutismo, mereceu por isso ser agraciado em 19 d'agosto de 1835, com a medalha da Torre e Espada, pelo governo da rainha D. Maria II. Posteriormente, porém, no dia 2 de fevereiro de 1847 foi pelo governo da mesma rainha D. Maria II, barbaramente deportado para a Africa. Era esta a paga que recebia o bravo Jayme da sua dedicação á causa da liberdade, e a prova evidente de que o fim que tinham tido em vista alguns dos chefes politicos,na lucta contra o absolutismo de 1828 a 1834,não era o estabelecer n'este paiz um systema de governo liberal, mas principalmente fazer triumphar a questão pessoal e dynastica.

Quando em Lisboa se levou a effeito, no dia 6 de outubro de 1846, a celebre *emboscada palaciana* para se annullar todo o movimento popular de maio d'esse anno, o governo d'ella dimanado publicou logo uma série de medidas dictatoriaes, todas attentatorias das principaes disposições da Carta Constitucional. Com quanto seja geralmente sabido como o paiz respondeu á *emboscada* e aos actos que d'ella sahiram, poucas pessoas sabem hoje qual a linguagem usada n'essa época pelos periodicos populares, a não ser a do famoso *Espectro*,redigido por Antonio Rodrigues Sampaio, em razão de posteriormente á sua publicação de 1846 a 1847, se fazerem mais duas edições d'elle. Publicava-se em Coimbra o popular *Grito Nacional*, de que hoje serão muitissimo raras as pessoas que tenham a collecção. Desejando ir archivando no *Conimbricense* os mais importantes documentos para a historia, e habilitar a actual geração a saber os sacrificios que se fizeram a favor da causa da liberdode, vamos hoje reproduzir um memoravel artigo, em fórma de proclamação, publicado no *Grito Nacional*, pouco depois da *emboscada* de 6 d'outubro de 1846. Era principal redactor d'esse periodico o conselheiro José Alexandre de Campos,lente cathedratico da faculdade de direito, que em 1834 fora vice-reitor da Universidade, em 1838 fora ministro das justiças, e em maio de 1846 fora nomeado presidente da junta popular de Coimbra. Vem a proposito dizer que havendo sido preso, por ordem do governo cabralista, o conselheiro José Alexandre de Campos, depois do desastre de Torres Vedras, foi mandado para Lisboa. Ahi foi mettido a bordo da fragata *Diana*, surta no Tejo, onde praticaram para com elle tyrannias tão crueis,como não haviam sido excedidas pelo barbaro Telles Jordão,na Torre de S. Julião da Barra.

Quem diria ao illustre liberal,José Alexandre de Campos,quando estivera 6 annos preso na praça d'Almeida, no governo de D. Miguel, que havia durante o governo da rainha D. Maria II soffrer tão grandes crueldades?! E taes foram ellas que lhe fizeram agravar as doenças, de modo que passado pouco tempo falleceu José Alexandre de Campos. Não se limitaram a tel-o preso no Limoeiro, ou identica prisão, mas metteram-no incommunicavel no porão de um navio de guerra,para alli mais á vontade o tyrannisarem.

Que selvagens!

Havia o especial proposito de se vingarem de José Alexandre de Campos, por elle quando fora ministro das justiças em 1838, pôr a causa do povo muito acima dos interesses palacianos, indo assim de encontro ao que costumam praticar quasi todos os ministros.

Eis ahi o notavel artigo,publicado por José Alexandre de Campos no *Grito Nacional*,quando a Coimbra chegou a noticia da *emboscada palaciana* de 6 d'outubro, e dos attentados praticados pelo novo governo contra as principaes disposições da lei fundamental.

Portuguezes!

«Um grito de traição acaba de soar na terra livre e fiel dos nossos avós. Respondamos-lhe todos, que somos livres e fieis: fóra traidores.

Ha poucos dias que arrojámos dois pela barra fóra—podem ir mais alguns. Um ministerio livremente nomeado pela rainha, e que tinha direito a ser demittido com honra, ou condemnado pelas côrtes,foi preso em palacio, e nomeado outro em uma parada militar no Terreiro do Paço.

Toda a nação de repente em pé; e perguntemos com firmeza, que é isto? Quem nos governa? Quem manda aqui, n'esta terra classica da lealdade e da honra? Esse ministerio dos tambores e da fuzilaria, ousou, miseravel!!! revogar o plebiscito nacional, aniquilar o glorioso movimento do Minho, attentar contra as liberdades publicas, suspender as garantias constitucionaes, usurpar a soberania da nação, e coagir a rainha!! E' reu de lesa-magestade; sejam os seus crimes julgados pelos tribunaes, e caia a sua obra nefanda, e no mesmo instante, diante das forças populares. Marche todo o paiz a Lisboa e esmague a cabeça da hydra, se quanto antes a facção parricida não esconder a sua vergonha nas ondas do Oceano. Cada acto ministerial da facção é um crime, cada empregado seu um delinquente, cada acto de obediencia que algum infame lhe prestar, uma traição, uma ignominia, uma deshonra. Todo o direito está no movimento nacional; fóra d'alli não ha senão crime e traição. Cada uma das nossas cidades seja uma divisão em favor da causa nacional, cada villa uma brigada, cada aldeia um batalhão, e cada cidadão um general; as armas as mesmas com que combatemos em maio; os principios proclamados os mesmos —rainha, carta, côrtes geraes, extraordinarias e constituintes para a reformarem devidamente.»

Comparando as circumstancias, o nosso procedimento deve ser o mesmo. As epocas confundem-se. A situação é a mesma.

*

Fallando da resistencia do paiz o velho liberal escreve no mesmo n.º e sob o titulo *Movimento Popular*, o seguinte:

Enganou-se completamente o governo se julgava que podia continuar a praticar os maiores attentados contra as instituições constitucionaes, sem protesto do paiz. Contava com a indolencia do povo, mas em vez d'ella encontra diante de si um dos maiores movimentos populares que ha muitos annos se tem visto em Portugal. A nação ainda felizmente não está morta. Lançaram-lhe a luva, e ella ousadamente a levanta. Fecharam as portas do parlamento, mas o paiz responde a esse acto, e ha de continuar a responder com os comicios e outras manifestações populares. No domingo houve quatro grandes comicios em Vizeu, Agueda, Setubal e Lamego.

*

O comicio de Vizeu foi no theatro *Boa-União*, que estava completamente cheio, indo até muitos cidadãos de differentes concelhos do districto. Presidiu o antigo presidente da camara dos deputados, o sr. Francisco de Barros Coelho e Campos; e fallaram os srs. deputado Francisco Beirão, deputado Arthur Montenegro, deputado Tavares Festas, e abbade João Paes Pinto. Todos os oradores foram applaudidissimos, e este comicio foi considerado a manifestação politica mais imponente que se tem visto em Vizeu. O sr. Tavares Festas apresentou uma moção, condemnando os actos arbitrarios do governo, a qual foi unanimemente approvada; e egualmente foi approvada uma sua proposta para que se organisasse em Vizeu uma commissão de resistencia, a qual ficou assim composta: Conde de Prime, Silverio Abranches Coelho e Moura, Antonio Ribeiro de Carvalho, Eduardo Pessanha Vilhegas do Casal, Francisco de Barros Coelho e Campos, José Vaz Corrêa de Seabra de Lacerda, Domingos Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, Manuel Antonio da Costa, Antonio Henriques da Cruz,Antonio José da Rocha,Eduardo Corrêa d'Oliveira.

*

O comicio de Agueda esteve concorridissimo, assistindo a elle mais de 6:000 pessoas, apesar do tempo chuvoso não facilitar a ida de grande numero de pessoas de povoações muito distantes. Fallaram os srs. Albano de Mello,deputado Barbosa de Magalhães, João Vidal, Filippe de Mello, padre João Brêda, João Sereno, Magalhães Lima e Queiroz Ribeiro. Foram todos enthusiasticamente applaudidos. Este comicios de Agueda teve uma feição pronunciadamente democratica. O sr. padre João Brêda, prior de Agueda, recebeu uma sympathica e solemne demonstração de agrado dos habitantes, por ter sido, no comicio, o defensor extrenuo da causa popular e da liberdade. Foi encarregado o sr. Queiroz Ribeiro de interpretar essa notavel manifestação.

Esteve brilhantissimo o comicio effectuado no mesmo dia em Setubal. Presidiu o par do reino, sr. Augusto José da Cunha; e fallaram os srs. conego e deputado Abreu Castello Branco, Jacinto Nunes, Carlos Ferreira, Campos Valdez, Alfredo de Brito, e o deputado Gomes da Silva, todos os quaes foram em extremo applaudidos.

Não poderam fallar, por falta de tempo os srs. Alves Corrêa, Francisco Pacheco e Eduardo Maia. O sr. Gomes da Silva apresentou um telegramma de adhesão do sr. dr. Eduardo Abreu, que não poude comparecer por andar em trabalhos politicos em o norte do paiz.Foram approvadas varias moções apresentadas pelos differentes oradores.

No mesmo dia de domingo houve outro comicio em Lamego para protestar contra os actos arbitrarios do governo. Fallaram os srs. Felizardo Lima, Gomes Teal e Lomelino de Freitas, que foram muito victoriados. Foi nomeada uma commisão de resistencia, com applauso gera do numeroso auditorio.

Prepara se um grandecomicio em Abrantes, para o qual se esperam adhesões do Sardoal, Constania, Maçãs, Ponte de Sôr e outras locaidades.

Tambem se preparam comicios em Coimbra,Villa Real,Beja e outras muitas terras do paiz. E' uma grande lição dada ao governo, que lhi está a praticar successivamente os maiores attentados politicos.

Viva a opposição libera !

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

OPPOSIÇÃO LIBERAL EM ABRANTES

Prepara-se um comicio eleitoral em Abrantes, contra a politca do governo. Para isso houve na terça-feira uma reunião onde compareceram muitos industriaes e commerciantes. Como se verá pelos nomes que figuram na commissão eleita para realisar o comicio, este é mais uma demonstração da actividade e sinceridade da colligação liberal. Compõe-se, a commissão, dos srs. Abilio Albano de Lima Duque, Antonio d'Almeida Frazão, Antonio Augusto Salgueiro, Antonio Dias Estevinha Costa (do Rocio), Antonio Farinha Pereira,Augusto Manitto Marques de Sousa, João Pedro Alves,Joaquim Tavares, José de Jesus,José Pedro Marques, José dos Santos de Jesus, Julio Cesar Nogueira, Manuel Ascenço da Costa,Manuel Dias Pinheiro, dr. Manuel Martins, Manuel d'Oliveira Netto, dr. Ramiro Guedes, Severino Manuel de Bastos (do Rocio),visconde do Tramagal e Zeferino Alves da Silva (do Rocio). Esta commissão vae aggregar a si as pessoas mais valiosas do districto.

*

Na segunda-feira de tarde realisou-se em Villa Real de Traz-os-Montes, uma reunião de politicos do partido progressista, a fim de se occupar do comicio que alli vae realisar-se em breve. A commissão promotora já está constituida. Os partidos progressista e o republicano já escolheram os seus representantes para este comicio.

*

Na Covilhã tambem vae realisar-se um comicio de protesto contra os actos do governo, que são condemnaveis.

*

Villa Real, 1.—Houve hontem nova reunião do centro progressista d'esta villa. O comicio deverá realisar-se em 13 do corrente, salvo casos imprevistos. No proximo sabbado haverá novamente reunião do mesmo partido, tambem com o fim de preparar os trabalhos para a eleição dos quarenta maiores contribuintes. O sr. conde de Villa Real parte ámanhã para Lisboa.

TRIBUNAES

Na bem elaborada *Revista Judiciaria* publicada no *Commercio do Porto* de hoje, além de alvitres muito aceitaveis para a reorganisação de certos serviços judicarios, lembra-se tambem, a titulo de economia, a suppressão dos dous lugares de ajudante do procurador régio junto das Relações de Lisboa e Porto. Como occupamos um d'esses lugares e como muitos ignorem as funcções inherentes a estes cargos, e pelas apreciações da *Revista* os possam considerar verdadeiras *conezias* como ha muitas por esse paiz, resolvemos como esclarecimento vir á imprensa fazer a este respeito algumas considerações, tão sómente em nome da verdade e nada mais. Não é memorial, porque actualmente em questões de economia não deve haver contemplações. A crise angustiosa que estamos atravessando exige sacrificios fundos a se ha *conezias*, se ha lugares desnecessarios, a suppressão d'elles é um acto de força e por isso digno de applauso, e quem assim não pensa não é patriota, nem concorre para que a patria se levante do estado de abatimento em que se acha. Apenas o que apresentamos são simples esclarecimentos e nada mais para uso de quem quizer apreciar a questão que de certo a poucos interessará, mas, acima de tudo, a verdade e nada mais. Vamos aos factos.

Nas procuradorias régias de Lisboa e Porto ha o lugar de *procurador régio* e de *ajudante*. A estes dous magistrados é que está commettido o serviço de tribunal.

O procurador régio accumula o serviço de direcção de repartição com o do tribunal. O ajudante o do tribunal simplesmente e substitue nos impedimentos legitimos e temporarios do procurador régio todas as funcções de este. Quando se verifica este impedimento o secretario substitue o lugar de ajudante. O serviço do tribunal na procuradoria régia do Porto está distribuido pela seguinte fórma:

Os processos da primeira secção pertencem ao procurador régio e os da segunda ao ajudante. A este pertence tambem o serviço dos aggravos crimes, appellações correccionaes, recursos eleitoraes distribuidos a ambas as secções. De fórma que ao procurador régio pertencem as appellações civeis e crimes (processo ordinario) distribuidos á primeira secção e o serviço de secretaria; o restante serviço pertence ao ajudante.

O distincto author da *Revista* affirma, para justificar a necessidade de suppressão de taes lugares, que as appellações crimes, como são hoje julgadas como aggravos, é por isso desnecessaria a intervenção do ministerio publico e bem assim nas appellações civeis em que intervéem menores ou pessoas a elles equiparadas. Téem assim pouco trabalho estes magistrados.

Realmente se fosse só isto, o lugar de ajudante era uma *conezia* e por isso justificada era a sua suppressão. Mas s. ex.ª esqueceu-se, já não fallando nos variados incidentes que se pódem levantar n'estes processos antes do seu julgamento sobre contagem de emolumentos, falta de sêllos, pagamento de assignaturas, louvações, etc.,que o ministerio publico é intimado das decisões proferidas em todos os processos crimes e como não teve d'elles vista em antes do seu julgamento tem de os estudar para com consciencia saber se deve ou não aggravar ou recorrer de taes decisões e assim tem de fazer a respectiva minuta e embora a possa deixar de fazer, visto que o tribunal superior toma conhecimento dos recursos sem ella, ao ministerio publico não fica bem esse proceder, revelador de incuria. Nós pelo menos nunca fazemos desde que o decreto de 15 de setembro de 1892 se acha em vigor. Minutamos todos os recursos que interpômos para o Supremo Tribunal e contraminutamos todos os que nos parecem de mais importancia, e que são quasi todos. Não temos receio de que nos desmintam.

Durante o anno corrente só em minutas e contraminutas que temos elaborado, sóbem a perto de cem, isto tão sómente em processos crimes, não fallando nos civeis propriamente ditos e fiscaes. Mas o ministerio publico não tem só processos crimes. E as appellações e aggravos em que é interessada a Fazenda Nacional? D'aquellas, algumas teem minutadas, mas o tribunal, apesar d'isso, costuma mandar dar d'ellas vista ao ministerio publico e pelo menos temos de examinar todo o processo para verificar se ha alguma falta a notar ou a supprir e dizer alguma cousa a respeito do merecimento do recurso e quando recorremos ou aggravamos temos de minutar o recurso. Não é o ministerio publico chamado a intervir nos conflictos de jurisdicção, recursos dos conservadores, justificações, nas sentenças dos tribunaes estrangeiros e não téem por isso de minutar ou contraminutar perante o tribunal estes recursos e para o Supremo Tribunal quando fôr caso d'isso?

Isto não é trabalho!

Nem se diga em absoluto, como affirma o douto e illustrado author da Revista Judiciaria, que a intervenção do ministerio publico é desnecessaria nas causas em que intervéem menores ou pessoas a elles equiparadas porque esta jurisprudencia não é uniforme em todos os tribunaes. O proprio sr. conselheiro Dias Ferreira, que foi o primeiro a sustental-a no seu commentario ao Codigo do Processo n'uma causa que eram interessados seus ex.mos filhos menores, requereu perante este tribunal e perante o Supremo a intervenção do ministerio publico. Na Relação do Porto, no Supremo Tribunal e n'uma das secções da Relação de Lisboa ainda se manda dar vista d'estes processos ao ministerio publico como nos inventarios orphanologicos sem incidentes, appellações de interdicção e de muitos mais processos em que intervéem corporações, além d'outros em que especialmente o Codigo do Processo manda dar vista. Ora, decerto o illustre author da Revista, se examinar o livro de distribuição dos processos crimes, orphanologicos, de interdicção, sentenças e tribunaes estrangeiros e outros em que a intervenção *do ministerio publico é ordenada* pelo tribunal e ao mesmo tempo examinar as respostas dadas nos respectivos processos pelo ministerio publico e especialmente pelo ajudante do procurador régio, ha-de convencer-se que estes magistrados não são uns *ociosos*,uns *madraços*, uns *conegos* e far-lhes-ha a justiça de declarar que, depois d'este exame, se acham mimoseados com muito trabalho e muito serviço. Preferiamos antes o serviço como estava organisado antes do decreto de 15 de setembro de 1892 que o actual, em que só temos vista dos processos crimes depois da sua decisão, o que não tem sido de grande proveito para a boa administração da justiça, garantias dos proprios réus que em muitos casos ficam indefesos. Raro é o dia em que não temos de apresentar uma minuta ou contraminuta. São factos e por isso não temos receio de que nos desmintam. Parece-nos, por isso, que a suppressão d'estes lugares é prejudicial ao serviço. Mas se algum reformador entender que o serviço póde, sem grande sacrificio, ficar todo a cargo do procurador régio como succede nos Açores, em que não ha ajudante, pelo pouco movimento judicial que ha n'este tribunal, o Estado não póde deixar de fazer a economia annual da quantia de 1:600$000, que é quanto percebem estes dous magistrados. Ainda assim desejaria que me dissessem qual será o magistrado que terá forças physicas e consciencia moral para, com o procurador régio, dirigir o expediente de procurador régio especialmente do Porto com 109 comarcas e intervir em todos os processos e sem ajudante e com o vencimento apenas annual de 1:200$000 e aproximadamente com 200$000 de emolumentos que é o quanto perceberão actualmente o procurador régio e ajudante. Eu não queria tal lugar, porque nem forças physicas teria para isso, nem a minha consciencia me diria que o podia desempenhar bem.

De cabeça muito levantada fallamos sem receio de desmentido; batalhamos sempre e para vencer o serviço e trazel-o em dia, precisamos de nos privar de distracções e de passatempos porque para tanto não nos sobeja o tempo. Mas realmente se um inquerito bem feito mostrar que os lugares de ajudante do procurador régio junto das Relações de Lisboa e Porto são umas *conezias* desaforadas e os que os occupam passam uma vida regalada e de gozos, bom será que o governo nos tempos afflictivos e angustiosos por que se vai passando sob o ponto de vista economico supprima taes lugares, porque d'ahi adviria ao Estado a economia de 1:600$000 réis e agora não se póde desperdiçar um ceitil. E' o que se nos offerece dizer.

Antonio Ferreira Augusto.

O NOVO IMPERADOR DA RUSSIA
A SUA POLITICA

Desde a morte de Alexandre III muito se tem escripto sobre as intenções do seu successor e sobre as provaveis mudanças na politica externa e interna do imperio, mas por certo que ainda se não disse tudo e não vem longe o tempo em que grandes surprezas virão encher d'assombro uns certos politicos, que esperavam do novo imperador actos em tudo contrarios aos que elle tem praticado.

Alguns alviçareiros chegaram a affirmar que a approximação com a Inglaterra importaria um esfriamento de relações com a França e a propria imprensa d'aquelle paiz chegou a suppôl-o, mas, dias depois, tinha de confessar que se enganára, e para disfarçar o seu erro começava a pregar a excellencia do accordo entre as tres grandes potencias como o meio mais facil de manter a paz na Europa e levantar uma forte e insuperavel barreira ás pretensões da triplice alliança.

Tambem se quiz fazer acreditar que Nicolau II, levado pelas inclinações do seu espirito autocratico, pelas allianças de familia e cedendo aos desejos da aristocracia russa, partidaria d'uma alliança com a Allemanha, abandonaria a politica seguida por seu pae, e deixaria a França entregue ás suas proprias forças, novamente isolada no meio da Europa. O procedimento do novo czar para com a republica franceza serviu de desmentido formal aos que lhes attribuiam semelhantes ideas. Agora começa a fallar-se n'uma grande transformação na politica interna da Russia e d'esta vez parece que acertam os saragoçanos. A nova orientação é n'um sentido liberal, e para a levar a cabo conta Nicolau II fazer grandes mudanças no alto pessoal administrativo, entregando os grandes cargos do estado a homens conhecidos pelas suas tendencias modernas. Assim, no governo de Varsovia já o general Gourko foi substituido pelo conde de Schauvalof, e para o ministerio do interior vae ser escolhido sr. Sipigniane, que passa por um espirito eminentemente liberal e progressista. Esta escolha não deixa de ter enorme importancia e implica certamente um programma de reformas. Para o ministerio da instrucção publica irá o sr. Kapoustine, funccionario distincto e muito liberal tambem. Egualmente serão substituidos o procurador geral do Santo Synodo e os ministros da marinha e da guerra. Todas estas nomeações devem apparecer por estes quinze dias mais proximos, e então vêr-se-ha inaugurar na Russia uma nova era de paz e liberdade.

NOTICIAS DIVERSAS

Estatistica parlamentar.—Corre como certo, diz um jornal de Lisboa, qne o governo vae decretar, em dictadura, uma lei de incompatibilidade para os eleitores que aspirem a serem representantes da nação, como acontece em outros paizes. E' curioso observar a constituição do nosso parlamento, em confronto com o da Republica Franceza. Dos 170 deputados portuguezes temos:

Funccionarios publicos....	78	
Officiaes de terra e mar....	29	
		— 107
Proprietarios...........	19	
Sem profissão..........	11	
		— 30
Industriaes...........	2	
Negociantes...........	2	
Banqueiros e directores dos bancos..............	3	
Director de companhias...	1	
		— 8
Professores.............	5	
Jornalistas.............	1	
		— 6
Medicos..............	8	
Pharmaceuticos..........	1	
		— 9
Advogados..............	5	
Licenciado em direito.....	1	
		— 6
Padres..............		4

Na classe dos funccionarios publicos estão incluidos os juizes das diversas instancias, os professores que, além da regencia das cadeiras, exercem outros empregos publicos e os engenheiros civis ao serviço do governo; na classe de officiaes de terra e mar figuram os cirurgiões do exercito; e na dos *sem profissão*, alguns deputados de quem não se pode conhecer ao certo.

*

Na camara franceza, eleita no anno passado, a classificação dos 577 deputados que a compunha á data da sua constituição,era a seguinte:

Proprietarios...........	47	
Sem profissão..........	50	
		— 97
Agricultores...........	38	
Industriaes............	35	
Operarios.............	10	
Negociantes............	16	
Outros representantes do commercio e industria...	20	
		— 110
Professores, jornalistas, engenheiros (industria particular) artistas, litteratos, etc.............	78	
Medicos..............	59	
Pharmaceuticos, veterinarios etc............	6	
		— 65
Advogados, bachareis, licenciados em direito, tabelliães e antigos magistrados............	15	
Officiaes de terra e mar....	2	
Padres..............	5	
Funccionarios publicos....	43	

Em França só os officiaes reformados ou os dos exercitos de reserva e territoriaes podem ser eleitos e, ainda assim, só de postos elevados. A' magistratura, em effectivo serviço, tambem é defeza a representação nacional, bem como a quasi todas as funcções retribuidas pelo Estado, o que facilmente se deduz das proporções em que entram os respectivos elementos n quadro synoptico que acima resumimos.

A crêche da afurada.—Realisou-se na terça-feira a inauguração solemne d'esta instituição de caridade fundada por iniciativa do *Commercio do Porto* e destinada a dar asylo aos orphãos dos pescadores. Esta crêche, que sustenta já 16 creanças, installadas provisoriamente em casa generosamente cedida, tem já um fundo de 20 contos nominaes além do subsidio Oliveira Mendes. Já nos termos referido a este subsidio importantissimo, comtudo cabe recordar que o sr. Oliveira Mendes se offereceu para construir á sua custa o edificio para difinitiva installação da crêche. Esta benemerita idéa tem encontrado o apoio de todos de homens de coração generoso. Assim,o custeio dos ordenados aos empregados já está garantido por varios subsidios.

A' festa do dia 1 que revestiu um caracter de encantadora solemnidade ao mesmo tempo que foi simples, presidiu o conego Corrêa de Sá, represen-

---

122 **FOLHETIM**

HENRIQUE PEREZ ESCRICH E FRANCISCO DE P. ENTRAAL

MAGDALENA

NONA PARTE

HORAS FATAES

VI

TORRELAMAR PRETENDE FAZER DAS SUAS

Simão e André foram ter com o mesmo commissario de que Magdalena se servira para averiguar o destino do tio Providencia. Simão deu o seu nome, e foi conduzido com André á presença da auctoridade, que os recebeu sem mover-se do seu assento; e depois de os fazer esperar sem dizer palavra quasi um quarto de hora, voltou-se com certa negligencia, perguntando:

— Em que posso ser-lhes util, senhores?

— Sr. commissario, começou André, desejamos fallar-lhe confidencialmente.

— N'esse caso teem de esperar alguns instantes; os ultimos dias do mez, dias em que se despacham as certidões de vida das classes inactivas das viuvas e dos orphãos, são muito trabalhosos para nós. Mas logo que despache as que faltam e assigne as cedulas de residencia que devo entregar, ficarei ás suas ordens. E' grave o negocio que os traz cá?

— Bastante.

—Bem; queiram esperar um pouco.

E continuou escrevendo no masso de papeis que tinha diante de si. Assim decorreu mais de uma hora. André começava a impacientar-se, Simão tinha já fumado o tabaco do cachimbo e seis cigarros. Finalmente, o commissario levantou-se, entrou n'um gabinete que tinha reservado para assumptos de importancia, e assentou-se.

— Sr. commissario, disse André, o nosso negocio, segundo cremos, ha de merecer-lhe grande interesse.

— Interesso-me por tudo que depende do meu cargo.

— E' que se trata de uma pessoa da sua amisade.

—Eu não tenho amigos, se se pretende commetter uma injustiça...

—Se assim fôra, não teriamos vindo incommodal-o.

— Bem, saibamos o que é.

— Trata-se de defender os interesses de D. Magdalena Rogel.

Ouvindo este nome, o commissario suavisou a expressão do rosto.

— E' de crer que já saiba que D. Magdalena acaba de entregar todos os bens que possuia a quem segundo as leis...

— Ouvi isso pelo alto.

— Em resultado d'isto ficou quasi pobre, restando-lhe apenas o indispensavel para não morrer de fome.

— Pobre senhora!

— Mas ha um sujeito que retem indevidamente a quantia de quatro milhões e tresentos mil reales que pertencem a Magdalena, segundo se prova n'esta carta.

— E' possivel?! perguntou o commissario.

— Assim é, e talvez o senhor conheça tambem a pessoa de que se trata.

— E' natural.

— Chama-se Guilherme Moran.

— Ah! sim, agora me recordo: Moran, *carrera* de S. Francisco, casa grande.

— Exactamente.

— E que posso eu fazer?

— Impedir que nos fuja e entregal-o á justiça.

O commissario meditou um momento, replicando depois:

— Meus senhores, isso poderia ser se Moran apparecesse como criminoso; mas não o sendo, somente os tribunaes poderão intervir n'esse assumpto.

— Em todo o caso poderia prendel-o preventivamente.

— Será uma violencia illegal.

— E se constasse que o dinheiro lhe fôra entregue como deposito?

— Nada adiantariamos, só o juiz póde passar mandados de prisão.

— Mas sabendo que o homem trata de fugir... ou dizendo que ha suspeitas... Tenha em consideração que n'isto se firma a desgraça ou a felicidade de Magdalena.

— Eu não posso faltar aos meus deveres.

— Então não o incommodarei com a minha insistencia, disse André.

E levantou-se.

— Sinto muito não poder servil-os, accrescentou o commissario; porém talvez possam esclarecer-me uma duvida que tenho ha algum tempo. Por ventura D. Magdalena contar lhes-hia o que me succedeu quando fui á quinta de Moran em busca d'este senhor (e indigitou Simão), e o occorrido com o barão de Castelmare?

— Ou Rodolfo Hervan.

— Tenho procurado esse homem noite e dia para vingar uma offensa feita á minha auctoridade e á minha pessoa, e ainda não consegui encontral-o em parte alguma. Tenho visto algumas pessoas que se parecem com elle, uma especialmente que ostenta bellos trens e magnificos cavallos,mas temi sempre equivocar-me, porque Rodolfo era loiro, branco, com uma cicatriz na fronte, e os que encontro agora são trigueiros, com barba escura e...

— Não obstante, deve ser, advertiu André, que o barão de Castelmare é capaz de tudo, e sem duvida alguma é o mesmo a quem o senhor tem visto varias vezes. Tem barba e os cabellos negros, e com certeza seu pae, que é Moran, o reconhece visto apresentar-se com a magnificencia que me diz.

— Está certo d'isso?

— Certissimo; e não tem necessidade de afadigar-se buscando-o por todo a parte, porque vive em casa de Moran.

— Não imagina quanta alegria me produzem as suas informações, disse o commissario batendo na fronte; creio que poderemos matar dois coelhos d'uma cajadada. Revistarei a casa, e se agora resistir e me offender o que é facil succeder, poderei prendel-o.

—Magnifico! exclamou André,mas tenho em lembrança que antes da prisão devo ter com Moran uma longa conferencia.

— Pois ficamos de accordo.

— Sim, ficamos de accordo que o senhor não hostilisará Rodolfo em quanto não ficar preso.

— Isso é muito eventual; comtudo, se lhes parece, encontrar-nos-hemos esta noite ás nove horas, na *plazuela* dos Carros, e alli combinaremos o nosso plano.

— Perfeitamente.

— Pois até á noite.

— Até á noite, sr. commissario.

Simão e André sahiram e dirigiram-se á rua de Fuencarral. Ao passarem pela frente da travessa de San Mateo, tão embebidos iam nos seus projectos que não repararam n'uma carruagem que avançava para elles com extraordinaria rapidez. Torrelamar dirigia esta carruagem, e como avistasse André ao longe, julgou chegado o momento de cumprir a promessa que fizera a Rodolfo; por tanto, apenas distinguiu André, dirigiu a lança sobre elle, que vinha pelo meio da rua, soltou as redeas aos cavallos e continuou com a maxima velocidade, no intento de atropellar o moço artista.

— André, André! gritou Simão, puxando-lhe pelo casaco e impellindo-o com força.

E ao tempo que ambos se uniam á parede, a carruagem passou como um raio. Torrelamar voltou a cebeça, e viu Simão agitando os punhos no ar.

— Não poude ser d'esta vez, murmurou Luiz, e sinto-o, porque me aborrece esperar até á noite. Mas em fim, limitemo-nos por agora a saber de Annita, cuja lembrança torna a incommodar-me. Em meio de tudo, nenhuma como ella merece a minha estima, nem ha mulher que saiba com tanta graça trajar um lindo vestido e fazer ostentação dos meus presentes.

E dirigiu-se á rua do Amor de Deus. Quando chegava perto da casa designada, teve de deixar o trem, porque um carro com moveis,parado diante da porta, o impedia de chegar até á entrada. Torrelamar atravessou o vestibulo com petulancia, chegou á portaria, e quando já ia perguntar por Anna, encontrou-se frente a frente com Julião. O seu primeiro intento foi retroceder e passar de largo como se não o tivera visto; mas era tarde, porque Julião o chamava com alegria e corria veloz ao seu encontro.

(*Continua.*)

tando o bispo conde de Coimbra. Assistiram auctoridades civis e militares, representantes de differentes corporações, imprensa, etc. O sr. governador civil e o sr. general da divisão do Porto não compareceram nem se fizeram representar nem se excusaram. O auto do lançamento da primeira pedra foi assignado pelas pessoas presentes. Por parte da imprensa do Porto assignou-o o sr. Bento Carqueja nosso collega do *Commercio do Porto* e por parte da imprensa de Lisboa, um representante do *Seculo*.

Grande desastre.—No Bombarral deu se domingo ultimo o seguinte e lamentavel acontecimento:

Cerca das 11 horas da noite, o sr. Duarte Gorjão, sua esposa e cunhado, regressavam d'uma quinta, vindo n'uma carroça tirada por uma egua. N'essa occasião o animal tomou o freio nos dentes, partindo em seguida em carreira desornada. O cunhado do sr. Duarte foi então cuspido da carroça, indo bater com a cabeça no solo, resultando-lhe morte instantanea. O sr. Duarte ficou em miseravel estado, correndo a sua vida grande risco, mas felizmente, acha-se um pouco melhor. Sua esposa recebeu apenas alguns ferimentos leves.

Para Lourenço Marques.—Deve partir proximamente de Penafiel para as Vendas Novas, onde se demorará em exercicio com metralhadoras até fins de março proximo, seguindo depois para Lourenço Marques, uma secção da brigada de artilheria de montanha, aquartellada n'aquella cidade. Vae na força de trinta e tres praças, dois sargentos, dez muares, duas peças e do arsenal do exercito duas metralhadoras, sob o commando do primeiro tenente sr. Annibal Miranda. Esta secção vae completar a segunda brigada de artilheria de montanha destacada em Lourenço Marques, com uma outra secção em Inhambane sob o commando do primeiro tenente sr. Castel-Branco.

Noticias d'aquella cidade africana affirmam que é excellente o estado sanitario do pessoal da brigada que alli permanece. Folgamos sinceramente com estas noticias.

PELO ESTRANGEIRO

O anno de 1895.—Prognosticos, e mais prognosticos!

Em Vienna, o celebre professor Fabb, para os primeiros seis mezes do anno de 1895, publicou uma lita de prognosticos. Segundo a tal list, haverá 25 dias *criticos*, durante o anno, sendo os mais importantes: 11 de janeiro, 11 de março, 3 de fevereiro, 3 de abril, 22 de julho, 20 de agosto, 16 de setembro e 18 de outubro. Durante os primeiros seis mezes o anno será mau. Muita neve, frio intenso trovoadas em abril, chuvas e inundações em junho, calor tropical no verão, mais que o costume, e em maio tambem haverá grandes tempestades. Se estes prognosticos se realisam, teremos que ver.

A tomada do Porto Arthur.—Depois da tomada de Porto Arthur, os japonezes tem commettido taes atrocidades, que o proprio governo se tem impressionado, e ordenou que se effectue um inquerito pra chamar á responsabilidade os promotores de taes excessos. Os chinezes bateram-se ao principio com denodo, defendendo energicamente a praça. Mas vendo que a resistencia era inutil, entregaram-se ao inimigo.

Os japonezes, entrando na cidade e vendo cabeças e membros ensanguentados de seus camaradas, pendurados em altas varas, ficaram furiosos e resolveram tirar uma vingança cruel. Lançaram-se atravez as ruas da cidade, mataram todos os habitantes que encontraram, chegando a ir chacinal-os ao interior das casas. As mulheres e as creanças, que procuravam ganhar as eminencias proximas da cidade, foram mortas a tiros d'espingarda e a fusilaria diriu-se tambem para os habitantes que se haviam rãtugiado nos juncos. O correspondente do *World* affirma que o numero dos chinezes mortos durante o combate não sobe a mais de 100, mas que apoz a tomada da cidade pereceram umas 2:000 pessoas.

Um traidor á patria.—Um telegramma da Havas relata que foi negada a appellação ao capitão d'artilheria Dreyfus que foi condemnado pelo conselho de guerra reunido em Paris ás penas de exautoração militar e deportação perpetuas n'um recinto fortificado, pelo delicto de entregar a um governo estrangeiro ou aos seus agentes documentos secretos relacionados com a defeza nacional. Desde o famoso processo contra o marechal Bazaine, o capitão Dreyfus é o primeiro official condemnado como traidor n'um conselho de guerra francez. Dictada a sentença pelo tribunal, retirou-se este, e o capitão Dreyfus foi levado á sala onde havia estado deliberando o conselho e no qual só ficaram os individuos da guarda republicana encarregados do serviço da vigilancia. Um escrivão militar deu leitura da sentença ao reu, que este escutou com a mão posta na viseira do kepi, dominando se para parecer impassivel. Depois notificou-lhe o escrivão que tinha 24 horas para appellar, voltando o sr. Dreyfus (assim lhe chamava a sentença e não capitão) para a habitação que lhe serve de carcere. O conselho de revisão, que faz em França as vezes do Supremo Tribunal de Guerra, reunir-se-ha immediatamente e é certo que approvará a sentença dictada contra Dreyfus. Em seguida realisar-se-ha a ceremonia da exauctoração. O capitão traidor, vestindo grande uniforme, será conduzido ao pateo grande da Escola Militar de Paris, onde se acharão formados destacamentos de todos os corpos da guarnição e os recrutas do ultimo sorteio, de 1893 encorporados no exercito ha um mez. O traidor marchará entre quatro soldados de bayoneta calada. Rufarão os tambores e o escrivão militar lerá a sentença ante as tropas. O commandante da praça dirá então:

— Alfredo Dreyfus, sois indigno de pertencer ao exercito e por isso vos desagradamos.

Rufarão outra vez os tambores e o sargento mais antigo do destacamento da companhia a que pertencia o traidor, acercar-se-ha d'este, despojal-o-ha do sabre, que partirá atirando para o chão os pedaços e arrancar-lhe-ha uma a uma as insignias do uniforme, desde os galões de capitão até ao ultimo dos botões da farda. Em seguida, o reu, entre quatro soldados, passará por diante das filas das tropas, e concluindo este horrivel calvario, a auctoridade militar o entregará á policia. O exercito não terá mais que vêr com elle. Desde então será encarcerado no forte na ilha da Rê, nas costas de França, até que haja condução de criminosos para Nova Celedonia, o que só se dá de seis em seis mezes. N'aquella longiqua colonia são a ilha de Nou e a peninsula de Ducos as destinadas para a deportação dos seus sentenciados pelos tribunaes militares. Os presos gosam alli de uma relativa liberdade, permittindo-se-lhes que vivam com suas mulheres e filhos. Na Nova Caledonia não encontrará o capitão Dreyfus mais traidores do que um: o sargento Chatelain, que ha annos tentou vender ao governo de Italia e Allemanha o segredo da espingarda Lebel. A imprensa foi unanime em censurar com grande energia a falta de lei que permitisse applicar a pena de morte ao traidor. O conselho de guerra não o pôde fazer porque pela modificação introduzida na constituição de 1848, não pódem ser castigados com a pena de morte os delictos politicos, e a traição é considerada em França como um crime politico, ainda em caso como este, que se provou ter por mobil o lucro. Rochefort, n'um artigo que publicou no *Intrasigiant*, não crê no castigo de Dreyfus e diz: «Antes de tres mezes, o traidor, protegido pela Allemanha, estará em liberdade e em condições de poder fazer a sua entrada triumphal no exercito prussiano.»

O general Mercier apresentou á camara um projecto de lei contra os delictos da traição comminando-lhe a pena de morte. A esposa do capitão traidor, companheira dedicada e esposa amantissima, recusou-se sempre a admittir a culpabilidade de seu marido, até mesmo depois do *veredictum* do conselho de guerra. Ao que consta, a sr.ª Dreyfus resolveu-se a seguir o condemnado para o local da deportação, firmando-se na auctorisação da lei.

Roubo no Vaticano.—Na manhã de 20 do mez findo, apresentou-se na bibliotheca do Vaticano um homem de tinha obtido auctorisação para a visitar na forma usual.

A attitude e os movimentos do curioso chamam a attenção dos guardas, que o vigiaram cuidadosamente, convencendo-se de que não se tractava d'um leitor ordinario. Prenderam-n'o quando ia a sahir d'uma sala onde tinha estado s, e encontraram-lhe nos bolsos quareta e uma miniaturas antigas, que tinha surripiado d'uma caixa. O ladrãolisse chamar-se Rapisardi e ser natual da Sicilia.

O calendario de 1895.—Não deixa de ser curiosa a seguinte observaçã feita por um jornal estrangeiro: O calendario de 1895 é o mesmo que vigorou nos annos de 1891, 1896, 1675, 1686, 1743, 1748, 1754, 1805, 1811 1816, e servirá para os que viverem n'este valle de lagrimas nos annos de 1963, 1968, 1974, 2047 e 2069.

A policia de New-York.—A commissão de inquerito ácerca dos escandalos da policia de New-York terminou já os seus trabalhos, segundo communicam d'aquella cidade, concluindo por emittir o parecer de que aquella corporação seja dissolvida e todo o pessoal demittido. Os escandalos commettidos datam de trinta annos, como por vezes temos narrado. Houve chefes subalternos de policia que fizeram verdadeiras fortunas, abusando dos seus poderes. O superintendente Byrnes apresentou a sua demissão e tratou de justificar a sua fortuna pessoal, que se eleva a mais de 400:000$000. Diz elle que a deveu aos opulentos capitalistas Vanderbilt e Jay Gould, que o gratificaram generosamente ao prender o author de umas cartas anonymas em que aquelles dous capitalistas eram ameaçados de morte. Com a gratificação jogou na Bolsa, ganhando quantias fabulosas. Parece, porém, que não é tão licita como affirma a proveniencia da sua fortuna.

Uma milha por minuto.—Por muito singular que pareça a ideia de que um navio a vapor ande uma milha por minuto, ha alguem que mantém a sua praticabilidade, e este alguem é o inglez Jorge Augusto Heig, do principado de Galles, socio commanditario de uma casa de Londres e que consagrou minuciosos estudos á navegação a vapor, entendendo, pelo menos na sua opinião, ter resolvido o problema de construir navios que alcancem a velocidade dos comboyos expressos. Jorge Heig já traçou os planos para o desenvolvimento da sua ideia, e só lhe falta, para que ella seja adoptada, que a pratica venha confirmar o que demonstra em theoria. O plano de Heig consiste em collocar na parte central e no fundo do navio, desde a pôpa á prôa, grande numero de rodas, cujas pás funccionem como alavancas na agua. Se as rodas fizerem 170 evoluções por minuto, o barco andará 60 milhas por hora e por consequencia uma milha por minuto. Das experiencias que vem a realisar-se é que depende o exito da ideia apresentada.

Duello de morte.—A Agencia Havas informou que em Buenos-Ayres o dr. Lucio Vicente Lopez fôra morto n'um duello á pistola pelo coronel Sarmento. Convem dar uma explicação ácerca das causas d'este duello. O sr. Lopez, sendo funccionario da provincia de Buenos-Ayres, determinára a captura do coronel, accusando de fraude. O tribunal reconhece que esta accusação era infundada e o coronel pediu uma reparação pelas armas ao seu accusador. O sr. Lucio Lopez, filho de Vicente Lopez, o antigo ministro das finanças, era um advogado e um escriptor distincto e fôra professor de direito constitucional na faculdade de direito de Buenos Ayres. Foi um dos chefes da União Civica que derribou o presidente Juarez Celmon, com a revolução de julho de 1890.

Uma ascenção aerea nos Alpes.—Parece que se tracta de construir um balão captivo de 30:000 metros cubicos, que partindo de Wengerrad, a uma altura de 2.066 metros, se elgueria a 99 metros acima do cume da montanha de Jungfrau.

Cincoenta pessoas podem subir na barquinha e o cabo terá o comprimento de 2.200 metros.

Naufragio—24 victimas.—*Londres 31.*—Naufragou esta tarde perto de Holgead, uma barca vinda de Belfast; a tripulação conseguiu ainda estabelecer communicação com a costa, mas apesar de todos os esforços empregados afogaram-se 24 homens.—(*Havas*).

Advinha curiosa.—Indo de viagem de Vienna para S. Petersburgo, o célebre advinho Cumberland, quiz este distrahir os companheiros de viagem, offerecendo-se a advinhar-lhes o pensamento. Um commerciante, não acreditando no que dizia Cumberland, declarou que pagaria 50 rublos se ellee adivinhasse o que tinha no pensamento. Cumberland, satisfeito com o incidente, fixou os olhos no commerciante, dizendo-lhe:

— Vae á feira de Nigni Novgorod, não é verdade?

— Effectivamente, vou a essa feira—respondeu o commerciante.

— E comprará mercadorias no valor de 20:000 rublos, não é assim?

— Isto depende do mercado: mas é muito provavel.

— Em seguida declarar-se-ha fallido e offererecerá aos credores 3. p. c.

A estas palavras do célebre advinho o commerciante mostrou-se surprehendido. Sem pronunciar uma só palavra, tirou da algibeira uma bolsa e entregou os 50 rublos.

— Visto isso advinhei o seu pensamento! exclamou Cumberland triumphalmente.

— Não, senhor, não advinhou, respondeu o commerciante, mas sugeriu-me uma magnifica ideia.

Uma commendadora da Legião de Honra.—O governo francez acaba de conferir a condecoração da Legião de Honra a uma senhora, a condessa Faucher de Careil, presidente da associação das senhoras francezas. E' um facto rarissimo este de honrar com tal distincção uma mulher.

Desastrosa noute de Natal.—De Silver Lake, Estados-Unidos, communicam ter occorrido alli uma verdadeira catastrophe. Grande numero de pessoas assistiam a uma festa na noute de Natal. Como explodisse um candieiro, o fogo communicou-se á sala, não sendo possivel extinguil-o. No dia seguinte foram encontrados 40 cadaveres calcinados nos escombros. Feriram-se 16 pessoas ao saltarem pelas janellas, succumbindo 5.

Mãe desnaturada.—Foi descoberto em Zamore, pequena l dea da Polonia, um infatecidio realisado em condições taes de ferocidade que gelam a alma. Uma rapariga muito formosa, que habitava nas immediações da aldeia, gosava de grande reputação de honradez e virtude. Ultimamente deixou de apparecer e um dos muitos rapazes que a requestaram sem esperanças surprendeu-a a applicar bocados de gelo sobre o corpo de uma creança recem-nascida, sua filha. A infeliz creança estava já moribunda e os queixumes que dava era de estertor, sem que a infame creatura, impassivel, severa, como se aquella falta fosse a cousa mais natural do mundo, começou a applicar lhe pedaços de gelo nas costas. Avisada a auctoridade, quando esta chegou já o pequenino ser era cadaver e estava escondido n'um monte de trapos. A culpada confessou o crime, e disse que a creança era o fructo de uns amores com um individuo cujo nome não quiz revelar. Applicava-lhe o gelo para a matar pouco a pouco sem sangue nem violencias. As gentes do logar que faziam ecco das virtudes da rapariga, sabendo do succedido quizeram matal-a ao ser conduzida ao carcere em que está.

Marinha japoneza.—E' muito curiosa a origem da marinha japoneza. No anno de 1597, os hollandezes mandaram uma esquadrilha de quatro navios explorar o extremo-oriente. Era ella commandada por um inglez chamado Adams. Quatro dos navios perderam-se em viagem, chegando ao Japão unicamente um, que era commandado pelo proprio Adams. Navio e tripulação foram aprisionados. Mas o *mikado* em logar de mandar passar pelas armas os prisioneiros, como costumava, aproveitou-os para que ensinassem á sua gente a construir barcos á moda da Europa, e a navegar com elles. Adams, que era um homem de merito, dirigiu a montagem de estaleiros e fez ahi construir diversos navios. O *mikado* contente com elle, encheu-o de riquezas, mas não lhe permittiu que elle voltasse á Europa. Adams era casado na Hollanda, mas casou tambem no Japão, com uma parenta do *mikado*. Quando morreu legou metade da sua grande fortuna a sua mulher japoneza, e a outra metade a sua mulher hollandeza. Este marido modelo foi, pois, o fundador da marinha japoneza, que tão notavel se tem agora tornado na guerra com a China.

Loucura subita de um padre.—Na vespera do Natal, um sacerdote de Doual, celebrava a missa, quando foi subitamente acommetido de um ataque de loucura. Começou por arrancar os paramentos, atirou, depois, para o meio dos fieis, o calix e a hostia, e principiou a destruir o que havia no altar. Foi immenso o borborinho no templo até que o sachristão auxiliado por outras pessoas, pôde agarrar o pobre sacerdote e leval-o da egreja.

Para vêr.—Muita gente admira-se de que, para um logar de continuo ou de amanuense, com os exiguos vencimentos que os empregados d'essas cathegorias tem entre nós, appareçam duzentos ou tresentos concorrentes. Pois admiram-se de pouco. Em Hespanha, a monomania ou a necessidade de empregos publicos, vae muito alem. Chega a entrar nos limites do assombroso. Haja vista ao que se está passando em Madrid, por causa do logar de... carrasco. Vagou ha dias esse horrivel cargo, por morte do antigo executor. Os vencimentos d'esse funebre logar são 6:000 reaes (cerca de 300$000 réis) de ordenado fixo e uma onça (16$000 réis) por cada execução. Não é bem pago o tectrico officio. Pois, apezar d'isso, ha 217 pretendentes ao logar! E o mais extraordinario é que entre elles ha dois que instruiram os seus requerimentos com cartas de bachareis em direito e um com a carta do curso de medicina. Irra!

Edison.—Mais uma nova descoberta do notavel electrista americano. O novo apparelho, é um pequeno telephone, comparado a um relogio de algibeira. Sobre o mostrador move-se a agulha d'uma bussula posta em acção por uma bobine interior. Com este apparelho e sem qualquer fio pode communicar-se a qualquer pessoa munida de egual apparelho, que seja transmissor a receptor. Diz Edison que o pensamento de um individuo applicado com insistencia a tal ou qual objecto póde produzir uma corrente electrica de intensidade sufficiente para permittir a transmissão. E', segundo elle mesmo diz, um phenomeno de *sympathia electrica*. Edison está satisfeitissimo com o novo invento que, diz, ha de assombrar o mundo pela propria simplicidade.

Eschola de colonisação.—A Sociedade de estudos coloniaes belga resolveu crear uma eschola especial para uso das pessoas que desejem partir para o Congo e queiram preparar-se seriamente para a vida africana. N'esta eschola, o curso compõe-se-ha de botanica, mineralogia, agricultura, zoologia, medicina, hygiene, cirurgia, estudos praticos, construcções, geographia, cartographia, direito do Congo, e, finalmente, o ensino dos idiomas africanos.

O feminismo da Belgica.—Bruxellas vai ter uma exposição em 1897, isto é, d'aqui a dous annos e alguns mezes, e as mulheres terão n'ella uma larga parte. A commissão directora da exposição acaba de adoptar um projecto, pelo qual uma parte da exposição será destinada só a artes e industrias que interessem especialmente á mulher. O author d'este projecto quer que a exposição de Bruxellas seja de certo modo o pedestal elevado á mulher na linha commum da reivindicação dos seus direitos e da homenagem ás suas virtudes.

O velocipedismo.—Os periodicos parisienses já noticiam o resultado d'uma celebre corrida de velocipedes, que ha dias se realisou no velodromo coberto do Palacio das Artes Liberaes. A corrida era de mil kilometros, e disputavam-n'a quatro velocipedistas de fama, Rivierre, Corre, Meyer e Chevaeuil, mas este ultimo retirou antes de chegar a metade do tornelo. Os outros tres resistiram, com muitos pequenos descanços, 34 horas, 53 miuutos, 38 segundos e 3/5. N'esse tempo percorreu Rivierre os mil kilometros; Corre, 933 e 666 metros, e Meyer, 718 kilometros. Rivierre não só triumphou dos seus dois competidores como bateu todos os *records* do mundo. No primeiro anno em que se fez a corrida de mil kilometros, o celebae Terrout gastou 41 horas, 50 minutos e 52 segundos; no segundo anno, Steppone gastou 39 horas, 28 minutos e 8 segundos. Rivierre leva, pois, uma vantagem de 4 horas, 53 minutos e 38 segundos. Até ás 24 horas, a marcha foi atroz, porque os descanços não passaram de um minuto; desde esse momento, á medida que se aproximava a victoria e lhe faltavam as forças, foi diminuindo de velocidade até ao ponto de percorrer n'uma hora (da 29 á 30) apenas dous kilometros. Inutil é dizer que ficou cançadissimo, bem como os seus competidores, porque a corrida foi tudo quanto ha de brutal. Muitos periodicos de Paris a censuram acremente, pedindo até a suppressão de tão prolongados *records*.

Descoberta importante.—Está resolvida a questão da tracção por meio do motor de gaz, de que ha tanto tempo se trata. Acaba de se estabelecer, com o melhor resultado, uma linha de teamways a gaz, em Dessau, na Saxonia. A linha tem 6 kilometros e traz em serviço 12 carruagens, com 28 logares cada uma. O motor vae no proprio carro. E' de sete cavallos e alimenta-se do gaz comprimido em tres depositos, com a capacidade precisa para uma viagem redonda. A velocidade da tabella é de 12 kilometros por hora, mas as experiencias foram feitas com a velocidade de 26 kilometros.

A photographia das côres.—*Le Monde Moderne* publica um artigo illustrado, de mr. Berget, explicando scientificamente o processo da photographia em côres, inventado por Lippmann. Ha tres annos que Lippmann, academico francez e professor da Sorbone, apresentou aos seus collegas da Academia de Sciencias de Pariz uma photographia do espectro solar tirada só com uma exposição e uma só placa, fixa por um modo inalteravel e reproduzindo por uma fórma surprehendente as côres simples que se observam na luz decomposta pelo prisma. Foi geral a surpresa. Como se alcançára resultado tão maravilhoso? Lippmann, renunciando aos lucros que poderiam advir-lhe do seu invento, não só não quiz patente de invenção, mas divulgou o seu processo. Eis, pois, o modo de operar para obter a photographia em côres:

Prepára-se pela fórma ordinaria uma placa photografica sensivel á luz, mas que seja *transparente e sem granulação de especie alguma*; colloca-se a placa na camara escura da machina, com a camada sensivel voltada do lado *opposto* ao objecto e apoiada (a camada sensivel a um espelho perfeito. Procede-se á exposição sem mais artificio, revela-se, lava-se e fixa-se como de ordinario e, quando a placa séca, apparecem n'ella com brilho indescriptivel as côres do objecto photographado.

Não obstante Lippmann ter operado d'esta maneira quando fez em 1891 a sua communicação á Academia, a parte prática do problema não estava tão resolvida como parece á primeira vista. A principal difficuldade para chegar á perfeição consistia em achar um espelho perfeito apoiado á camada sensivel. Lippmann experimentou sem resultado a prata e a platina e acabou por adoptar o mercurio. Cheia de mercurio uma pequena cuba de pouca altura, das dimensões de um *chassis* e com bordos de *cauctchuc*, colloca-se a placa sobre ella, tratando de primir com a camada sensivel o liquido e brilhante metal; sujeita-se tudo por meio de braçadeiras ou molas de cobre e a placa fica apoiada a um espelho brilhante e perfeito. E' aquelle o *chassis* que se colloca na machina. Concluida a exposição, vasa-se o azougue, tiram-se as braçadeiras, revela-se, lava-se, fixa-se e deixa-se seccar a placa pelos methodos communs. Outra difficuldade importante com que Lippmann teve que luctar, é que ha côres mais activas que outras, isto é, que impressionam mais rapidamente que outras as placas photographicas, o que nenhum amador ignora. Remedeia-se isto tornando isocromatica a placa sensivel. Lippmann, depois de bastantes experiencias com a cosina e uma porção de dissoluções colorantes, decidiu-se por metter a placa, depois de preparada, n'uma dissolução de cyanino, com o que fica sensivel em grau igual para todas as côres do espectro solar.

E' preciso advertir que, posto que o methodo seja já completo, ainda lhe faltam alguns pormenores para chegar a igual grau de perfeição da photographia em côres; a prova em cristal é a unica que se tira de cada exposição, por se não ter ainda descoberto o modo de tirar outras provas em papel; é preciso vêl-a por reflexão e as exposições são de tres a quatro minutos em pleno sol: porém, no estado de progresso rapidissimo em que se encontra a photographia, os pormenores que faltam promettem os experimentados vencel-os rapidamente,

Pinheiro monstro.—Acaba de ser salvo do derrubador machado um dos maiores pinheiros que se tem criado na Europa. A municipalidade de Cevina, na Saboia, vendeu, para córte, um pinhal municipal. Entre os grandes exemplares condemnados a ser derrubados, havia um verdadeiramente collossal: um pinheiro com 53 metros de altura e 7m,80 de diametro a 2 metros do solo! Alguns moradores da localidade eotisaram-se para comprar ao arrematante o pinheiro-gigante, afim de que elle ficasse de pé. E se mandassem plantar batatas á vereação, que, por alguns mil réis, entregava ao machado essa arvore extraordinaria, completariam a sua boa obra! E já que fallámos em arvores gigantescas, vem a proposito dizer que os dois mais notaveis exemplares que ha no mundo são: uma *sequioia* na California, que mede 137 metros de altura, e um *eucalyptus*, na Australia, que tem 153 metros!

A idade do globo.—A avaliação da idade do globo é um dos problemas que mais interesse disperta e que os geologos estudam com maior cuidado, pelas discussões a que deu logar a discordancia dos resultados obtidos e o traço caracteristico das investigações levadas a cabo com o dito fim. Uma das tentativas mais recentes para calcular a idade approximada do globo, é a do geologo americano Ch. Walcott. O seu ponto de vista é a idade provavel das rochas paleozoicas das cordilheiras. Segundo o calculo da desudação e da precipitação (suppondo-as invariaveis e constantes), foram precisos 17:500:000 annos para a formação do carbonato de cal dos sedimentos da epoca paleozoica. Se o tempo é proporcional á espessura das camadas, será necessario admittir, para as epocas mezozoica e cenozoica, a duração de 7.240:000 e 2.900:000 annos respectivamente, ou seja um total de 27.640:000 annos para as camadas possiliferas. Em resumo, o sr. Walcott diz que a idade do globo, em numeros redondos, é de 55 milhões de annos.

Varias noticias.—Pela morte do rei de Napoles, fica sendo chefe da casa das Duas Sicilias o irmão de Francisco II, Affonso de Bourbon, conde de Caserta, casado com a princeza Antonieta de Bourbon, filha do fallecido conde de Trapani.

— Na Allemanha trata-se de inudar um refugio para os jornalistas idosos e inhabilitados. Para este refugio um capitalista pôz á disposição da Sociedade dos Homens de Letras um terreno que foi avaliado em cerca de 11:000$000.

— Sabbado ultimo foi executado em Chalon-sur-Saône um tal Mazué condemnado á morte por ter assassinado tres lenhadores. Para a montagem, da guilhotina foi preciso limpar a praça da grande camada de neve que cahira durante a noute.

— O jury encarregado de escolher os melhores projectos relativos ás disposições geras dos edificios e annexos da exposição de 1900 que se ha-de realisar em Pariz, concedeu o primeiro premio de 6:000 francos a tres projectos assignados por Giralt, Héuard e Paulin tambem concedeu premios de 4:000, 2:000 e 1:000 francos a outros projectos.

— Ha dias esteve para ser roubada a mala que conduzia o correio para o principe de Galles. O cocheiro foi assaltado por tres bandidos, mas teve a coragem de se defender e fazer galopar á desfilada o cavallo, chegando são e salvo ao palacio do principe.

«Par un mal entendu, et les fau mouvemens d'un corps d'observation, notre hôpital de Coimbre, oú nous avons 15 a 1600 blessés ou malades; a été pris, quatre jours aprés notre départ, pr un corps de *miserables milices* portugaises, de puprés 2000 hommes.» (1)

As «miserables milices» não aprisionaram só os 2500 feridos a que se refere o Monitor, mas sim 5000 homens, 4000 dos quaes se achavam em marcha para o Porto, incluindo uma companhia inteira das guardas de marinha do imperador e 500 espingardas, que quasi todas se achavam carregadas, signal de que seus donos estavam em estdo de fazer com ellas serviço defensivo, diz Soriano. (2)

No ataque a Coimbra todos se distinguiram, os louros ganhados foram partilhados por egal.

Trant na carta que de Coimbra dirgiu em 7 de outubro ao marechal Beresford, communicando-lhe os successos d'esse dia, tem estas palavras de justo louvor para as tropas que entraram no atque: «Ultimarei esta informação segurando a v. ex.ª que o valor das tropas n'esta occasião mereceu os miores creditos: não me sendo possivel fazer elogios particulares quando todos se distinguiram briosamente.» (3)

(1) *Nouvelles officielles des armées en Portugal—Extrait du Moniteur du 29 novembre de 1810—Nos sur tout ce qui s'est passé en Portugal.*—De l'Imprimerie de Mme *Labarre*, rue de la Calandre, n.º 39 prés le Palais-de-Justice.

(2) *Historia da guerra civil*—Segunda epoca—Tomo III pag. 235.

(3) *Exerptos historicos e collecção de documentos relativos á guerra denominada da Peninsula, etc* pelo sr. Claudio Chaby.—Vol. VI, pag. 195.

Tem-se dito, e até mesmo o meu illustrado amigo o sr. Rangel de Quadros o repetiu aqui já (1) que o regimento de milicias de Aveiro tomara parte na acção do Bussaco, accrescentando mesmo s. ex.ª que o mesmo fôra um dos que mais se distinguira. Isto não é verdade. Na acção do Bussaco não entrou um unico corpo de milicias. (2)

Não tomaram parte n'aquella acção as milicias de Aveiro é verdade, mas nem por isso deixaram de combater contra os francezes em outros recontros, e n'um d'elles, com magoa o digo, não mantiveram as tradições de valor e disciplina de que tantas provas haviam dado já. O facto foi este.

Em fins de março de 1812 era a provincia da Beira invadida por um corpo de exercito francez, do commando do marechal Marmont, duque de Ragusa. Para lhe obstar a marcha concentraram-se na Guarda os corpos de milicias da obediencia de Trant e Wilson, que eram os regimentos de milicias do Porto, Aveiro e Oliveira d'Azemeis.

Ameaçados por forças muito superiores, Trant e Wilson abandonaram a Guarda na manhã de 14 de abril. A principio a retirada fez-se em boa ordem, mas deixando-se as milicias do Porto atemorisar pela aproximação da cavallaria inimiga, pozeram-se em vergonhosa fuga, levando assim o panico ás restantes forças, que deitaram tambem a fugir, não obstante os

(1) Vid. pag. 313.

(2) Vide *Relação das brigadas e corpos portuguezes das differentes armas que entraram na batalha do Bussaco*, etc.—Soriano—*Historia da guerra civil.*—Segunda epocha, tomo II, pag. 183 e seg.

parentes proximos dos homens do Regimento de Milicias do Porto, mas actualmente até de muitos dos mesmos soldados; que então eram d'estas Milicias, tem o direito de restabelecer, com effeito tem bem restabelecido, o caractor da Provincia a que pertencem. Os regimentos de Linha da Provincia do Minho acham se em circumstancias semelhantes para com os regimentos de Milicias da sua Provincia, e se tem distinguido egualmente em todas as occasiões, que se lhe tem offerecido, como se pode ver nas Ordens do dia; e em consequencia não só por justa contemplação com esta brigada e Regimentos de Linha, mas tambem pela boa vontade dos mencionados Regimentos de Milicias, declara s. ex.ª estes restituidos á consideração que sempre mereceram (excepto n'aquella unica occasião) e ordena que as suas bandeiras lhes sejam restituidas com as formalidades necessarias, as quaes serão designadas pelos senhores generaes das Provincias, que foram perdidas na mesma occasião. (1)

E já que me estou referindo ás bandeiras do regimento de milicias d'Aveiro, aproveito a occasião para transcrever o seguinte decreto, que devéras honra o mesmo regimento:

«Querendo honrar, e remunerar o Regimento de Milicias de Aveiro, como elle merece, e como he proprio da Magnanimidade e Justiça com que Desejo distinguir o Meu Reinado; e Dar ao mesmo Regimento hum testemunho publico de singular apreço, e da honrosa Consideração em que Tenho os relevantes Serviços, que Me fez, não só pela fidelidade, e promptidão com que a despeito dos seus mais caros interesses, sacrificando ao Amor da Patria o de suas familias, e bens, que já as tropas rebeldes dominavão, marchou sem hesitar a incorporar-se com as Tropas leaes, e fieis, logo que constou a conspiração dos rebeldes na Cidade do Porto; mas tambem pela disciplina, e valor que, em todo o tempo da Campanha,

(1) *Collecção das Ordens do Dia.*—Anno 1813, pag. 261.

exercito commandados por Paget e Sherbrooke marchavam para a margem direita do Vouga com o designio de lançar os francezes para dentro dos muros do Porto.

As tropas do general Hill demoraram-se em Aveiro apenas até o dia seguinte, 10, em que, embarcaram para Ovar, onde inteiramente destroçaram os francezes que estavam n'aquella villa. (1)

Expulsas pela segunda vez do territorio portuguez as tropas francezas, Aveiro volveu á passada quietação. Nas obras de defeza da cidade ninguem pensou mais, o perigo já lá ia longe; comtudo a instrucção e alistamento de novas tropas não afrouxou, antes pelo contrario se aperfeiçoou e augmentou. O regimento de milicias que tinha exercicios quasi diarios, hombreava com os primeiros corpos de linha em disciplina e numero de praças. Em virtude dos officios do marechal Beresford, de 28 de junho e 4 de julho de 1810, foi collocado em immediata actividade, sendo-lhe por isso dado um cirurgião-mór e dois ajudantes de cirurgia. Conjunctamente com os regimentos de milicias de Oliveira d'Azemeis, Coimbra, Feira, Porto, Maia e Penafiel ficou ás ordens do coronel Nicolau Trant e como aquelles marchou para o Douro afim de defender o paiz para além d'este rio e, de perseguir o flanco direito e a rectaguarda do exercito francez do commando de Massena que, ao tempo se avisinhava da fronteira. Aveiro ficou assim completamente desguarnecida de tropas regulares; restavam-

(1) Soriano—*Historia da guerra civil*, Segunda epocha, tomo II, pag. 221.

CARTA DE LISBOA

4 DE JANEIRO DE 1895.

(D'outro correspondente)

E' o sr. Julio de Vilhena quem vae substituir o sr. Pedro de Carvalho no cargo de governador do Banco de Portugal. Era de esperar. Desde que este illustre homem politico não pôde ser accommodado na Direcção dos Caminhos de Ferro, o primeiro logar importante que vagasse era para elle. O decreto que o nomeia já foi assignado por El-Rei. Mas o sr. Julio de Vilhena era dos que mais fallava contra a gerencia d'aquelle estabelecimento de credito. Sendo assim, o que fará s. ex.ª no alto cargo que o governo lhe conferiu? E' isso o que se está para ver.

— Acaba de dar-se aqui uma occorrencia importante. O caso conta-se assim. Sendo ministro da fazenda o sr. Dias Ferreira, a fim de cobrir uma operação da divida fluctuante, pediu emprestadas a um banqueiro muito conhecido aqui e ahi, 32:000 libras sterlinas, caucionando o emprestimo com 248:000 libras nominaes em papel externo de 3 p. c. O sr. Hintze mandou chamar ha dias o referido banqueiro e disse-lhe terminantemente que tinha de se fazer a liquidação recebendo, já se vê, o governo, os titulos que tinham servido de caução. Esses titulos, porém, não podiam ser restituidos, porque tinham sido vendidos n'uma occasião de aperto do alludido financeiro. O actual ministro da fazenda insistiu pela differença do valor dos titulos, que ultimamente subiram bastante de cotação, differença que importa em cento e tantos contos, ou no reforço da caução. Não podendo realisar-se nenhuma d'estas operações, parece que o banqueiro se ausentou ha tres dias. Acrescenta-se que o banqueiro propozera uma moratoria, pedindo ao governo que mandasse examinar a sua escripturação, por onde facilmente se averiguaria que podia solver por completo, mas não de prompto, o seu credito. Outros menos complacentes diziam que esse banqueiro, quando ha pouco tempo fizera leilão de todos os seus moveis, era já no firme proposito de ausentar-se. O sr. ministro da fazenda, antes de tomar aquella resolução, ouviu a procuradoria geral da corôa. E' um caso grave, caso que dá em resultado o encerramento d'uma casa bancaria, e a perda para o Estado talvez de uma importante somma.

— Verificou-se hontem no paço o jantar de gala em honra do enviado extraordinario russo. A Rainha Senhora D. Amelia não assistiu, porque está com um ataque de *influenza*.

— Parece que já não vae para Lourenço Marques a 3.ª secção da 2.ª bateria de montanha com praça em Penafiel, e que se dizia ter de marchar para alli em fevereiro, depois dos exercicios que vae ter nas Vendas Novas.

— Chegaram effectivamente ao Tejo as duas dragas que se destinam uma para ahi e outra para a Figueira. O sr. Bernardino Machado soube hontem as suas promessas satisfazendo ao que havia promettido. Resta agora que se montem com brevidade e que haja meios de as fazer trabalhar.

— Foi mandado esclarecer aos escrivães de fazenda, que não é permittida a cobrança da contribuição industrial no mez de janeiro, senão para a primeira das quatro prestações trimestraes, ainda que o contribuinte queira pagar mais.

— E' muito para registar o que se está passando nas obras do Tejo. Os operarios portuguezes vão sendo diariamente despedidos ás dezenas e substituidos por operarios estrangeiros. O facto tem importancia e tanta que os reparos publicos se vão fixando bastante no que alli se passa.

— Descobriram-se importantes jazigos carboniferos perto da bahia de Santa Luzia, na costa suéste da Africa, ao sul do nosso porto de Lourenço Marques. Trata-se actualmente de ligar esta zona carbonifera com o rio Tajela e com Durban, capital do Natal.

— Foi mandado declarar ao delegado do thesouro do districto de Coimbra que a villa de Penella continua a ser de 5.ª ordem para os effeitos da contribuição industrial, visto que a seu respeito se não dá a hypothese prevista na 1.ª parte do n.º 2 do artigo 1.º do decreto de 15 de dezembro ultimo que substituiu a alinea do § 1.º do artigo 16.º do regulamento de 28 de julho de 1894.

— Está aberto concurso até 10 de março para o provimento dos officios de justiça das seguintes classes: De escrivães da relação; de escrivães de juizo de direito civil, crime e commercial; de contadores e revedores das relações; de contadores e distribuidores de juizo de direito e distribuidores do geral e de tabelliães de notas.

Z.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

85, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO

LISBOA

ANNUNCIOS

EDITAL

A Commissão do recrutamento do concelho d'Aveiro faz publico, que nos dias 10 e 12 do corrente mez se ha de proceder ao recenseamento militar e da armada de todos os mancebos dentro da edade legal, para o que convida os interessados a virem prestar-lhe os esclarecimentos e informações que tiverem por convenientes.

Aveiro e sala das sessões da Commissão, em 2 de janeiro de 1895.

O presidente,

Alvaro de Moura C. d'Almeida d'Eça.

AVISO

A Direcção da Caixa Economica d'Aveiro faz publico, que o pagamento dos juros aos depositantes da mesma Caixa, relativos ao anno findo, começará a effectuar-se no dia 8 do corrente, e d'este dia em diante ás terças, quartas, sextas e sabbados de cada semana, desde as 9 1|2 até ás 11 3|4 da manhã.

Caixa Economica d'Aveiro, 3 de janeiro de 1895.

O Secretario da Direcção,

Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

CASA PARA VENDER

VENDE-SE a casa do alto da rua de José Estevam, que faz esquina para a Travessa da Vera-Cruz—casa em que ainda ha pouco habitou o sr. Fernando Nogueira. E' casa com accommodações para uma familia e com lojas para negocio. Quem a pretender pode fallar com Bernardo Antonio da Graça, na mesma rua.

INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas electricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, portavozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

CHA' PURGATIVO

(Systema Chambard)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais agradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA, FISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

As pessôas que conhecem as

PILULAS

DO DOCTOR

DEHAUT

DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.

5 fr. e 2 fr. 50

Auctorisado pelo Tribunal do Contencioso technico na sessão de 27 de junho de 1893.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE uma morada de casas altas com quintal, poço e mais pertenças, sita na rua da Cadeia, d'esta cidade, com frente para a rua da Sé e travessa do Loureiro. Quem pretender comprar-a pode dirigir-se a Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, que se acha auctorisado a vendel-a.

LECCIONISTA

O capitão de cavallaria, Antonio Baptista Lobo, achando-se desembaraçado do serviço do exercito, avisa os srs. estudantes de que vae reabrir as suas aulas de Historia e Geographia, e introducção (curso completo), de cujas disciplinas tem um longo tirocinio no serviço. Pode tambem dar explicações de mathematica. Os srs. estudantes que necessitarem dos seus ensinos podem procural-o em sua casa na rua da Estação das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ou a qualquer hora.

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTROS, SARNA, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(CODEINA E TOLU)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL

126, Rua Aurea, 128

LISBOA

CAMBISTA TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

Loterias á venda n'esta casa

1.º GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

10 DE JANEIRO DE 1895

Sorte grande.....	20:000$000
Immediata.....	8:000$000

2.º GRANDE LOTERIA DO ANNO NOVO

7 DE MARÇO

Sorte grande.....	40:000$000
Immediata.....	12:000$000
Terceiro.....	4:000$000

Todos os pedidos dirigidos a esta casa para todas ou para qualquer d'estas loterias são satisfeitos á volta do correio.

O Cambista Testa acceita agentes nas provincias para a revenda de bilhetes e cautelas e offerece boas vantagens.

Dirigir ao

Cambista TESTA

LISBOA

LECCIONISTA

JOAO Maria Pereira Campos Junior, reabriu as suas aulas de instrucção primaria, portuguez e francez, bem como um curso de habilitação para os exames dos candidatos ao magisterio primario.

Todos os alumnos leccionados pelo annnnciante obtiveram approvação nas referidas disciplinas.

Admitte alguns alumnos internos de idade até 12 annos.

Morada—Bairro Novo do Rocio—Aveiro.

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

NOVA COMPANHIA DA FUNDIÇÃO DO OURO

PROPRIETARIA DA

FABRICA DE FUNDIÇÃO DO OURO

SITA EM LORDELLO DO OURO—RUA DO ALEIXO,

PORTO

A **Fabrica de Fundição do Ouro** acha-se dotada de novas e importantissimas machinas auxiliadoras do trabalho, que a tem habilitado para construcções rapidas e da maior importancia para as necessidades das nossas industrias e da nossa agricultura.

Tem construido machinas de vapor de varios systemas, estando em construcção os n.os 102 a 104 e caldeiras geradoras de vapor dos n.os 112 a 114. Estes numeros são a prova mais convincente dos creditos adquiridos pela **Fundição do Ouro** como constructora d'obras mechanicas da maior importancia, e attestam que os seus trabalhos não desmerecem no aperfeiçoamento devido a essas construcções.

As prensas todas de ferro, de grande pressão (250:000 kilos) **para extrahir azeite do bagaço das azeitonas** acabam de receber um importante melhoramento, que faz subir o parafuso mais rapidamente, livre do roquete.

Ainda até hoje fabrica alguma tem construido prensas que tirem o merecimento a estas.

Porto, 26 de setembro de 1894.

O director gerente e fundador da fabrica,

Luiz Ferreira de Souza Cruz.

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), iodo formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cp de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniat. de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—S. DLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

CONTRA MILDIO E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

A melhor preparação cuprica para formar com a calda bordaleza o tratamento da mais segura efficacia contra os ataques do Mildio por mais violentos que sejam, tornando inutil o emprego do enxofre simples, como provam á evidencia differentes documentos e um folheto contendo indicações praticas indispensaveis para este tratamento absolutamente efficaz e estampas demonstrativas, o qual se offerece gratis a quem o pedir

SULFATO DE COBRE

DE PUREZA GARANTIDA

PULVERIZADORES

Dos melhores auctores de 8$000, 9$000 e 10$000 réis.

Pedidos á Companhia Portugueza Hygiene; Fabrica a vapor Campo Pequeno, 17, escriptorio Rocio, 59, 1.º.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratorios.

Curam-se com os REBUÇADOS MILAGROSOS (saccharolides d'alcatrão, compostos) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.mos srs.:

Conselheiro J. J. Ferreira, Dr. Pereira Pimenta, Dr. Ricardo Jorge, Dr. Tito Malta, Dr. A. J. da Rocha, Dr. Ferreira da Cunha, Dr. Leal de Faria, Dr. Sousa Avides, Dr. A. F. Lizaso, Dr. Baptista Graça, Dr. Costa Rocha, Dr. Francisco da Silva, Dr. Julio Graça, Dr. Casimiro Coelho, Dr. A. de Barros, Dr. A. J. de Mattos, Dr. Rebello de Faria, Dr. J. Guedes, Dr. Henriqueira Pereira, Dr. J. d'Oliveira Gomes e Dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os «Rebuçados Milagrosos» são um optimo medicamento no tratamento d'aquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Reino, Ilhas e Possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautele-se o publico das falsificações e das «sabias» amacacadas imitações.

Deposito em Aveiro: ARTHUR PAES, negociante.

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos e fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'ese excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias—Em Pariz, rua de Seine, 31

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL

MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz. Aveiro

lhe apenas as *ordenanças*, mas nem mesmo d'estas se pôde utilisar para a guarnição das suas fortificações. O plano de defeza então adoptado foi outro.

Agora já se não aconselhava a resistencia á mão armada, não se mandavam levantar obras de defeza em todas as povoações que se presumia poderem ser atacadas pelo inimigo. «Não só com espingardas podem os paisanos fazer uma dura guerra aos francezes, *mas até fugindo do povoado*, e levando, ou inutilisando tudo o que não poderem levar.» Assim o dizia a *Gazeta de Lisboa* no seu n.º de 30 de julho de 1810, e, dias depois continuava: «Já por vezes temos indicado, que um dos meios mais efficazes para nutilisar as tentativas dos inimigos contra a liberdade da peninsula é, além da resistencia das tropas, o abandonarem os povos, os logares onde elles estão a entrar.» De accordo com estas ideias e, a requisição dos generaes Wellington e Beresford ordenaram os governadores do reino que os povos da Beira e Estremadura abandonassem as suas terras no praso de vinte e quatro horas e recolhessem para dentro das linhas de Lisboa. Em Aveiro foi a ordem cumprida mas por differente maneira. A cidade foi tambem inteiramente abandonada pelos seus habitantes, mas estes escolheram para asylo, não a capital defendida pelas formidaveis linhas com que Wellington «*se cosia*», mas sim uma praia de banhos.

Em muitas outras povoações, os habitantes d'ellas, não seguiram o caminho de Lisboa como se lhes aconselhava, limitaram-se a fugir para os montes e logares retirados das estradas e caminhos. Em Aveiro adoptou-se este ultimo alvitre, a cidade despovoou-se,

nafiel, que perdeu uma, porá a outra em deposito na camara da villa...» (1)

O stigma foi mais tarde levantado, as milicias do Porto, bem como as de Aveiro, voltaram a ter as suas bandeiras, e que depois souberam sempre honrar, não obstante o escriptor que acabo de citar não fazer minima referencia a este facto. A prova da minha affirmativa é esta *Orde udo dia:*

Quartel General de Ustaritz, 29 de dezembro de 1813. —Ordem do dia.—Sua excellencia o Senhor Marechal Beresford Marquez de Campo Maior não quiz fazer offerecer na Ordem do Dia de 26 do corrente, nem mesmo alludir a causa, cuja lembrança podesse sombrear a satisfação que todo o portuguez deve receber dos feitos das tropas nacionaes n'ella referidos: porque d'outra forma teria dado o passo, que vae dar pela presente ordem. Sua excellencia nunca perdeu de memoria nem de vista a sua ordem de 7 de maio de 1812, da qual agora falla, e experimenta a mais viva satisfação em poder annunciar que desde aquelle tempo tem os regimentos de Milicias de que ella trata, preenchido tanto, quanto dependia d'elles, as condições impostas na primeira parte do 2.º § da dita Ordem, pois que Sua Excellencia tem motivo para louvar a regularidade, zelo e boa disciplina patenteada e adquirida por estes regimentos desde então: e se os felizes successos da guerra affastando de Portugal o inimigo, os tem privado como Corpos de se lavarem mais completamente da mancha do infeliz acontecimento que deu origem á mencionada Ordem, tem plenamente cumprido isto em seu logar não só o Exercito Portuguez em geral; porém mais particularmente em muitas occasiões e com especialidade no dia 13 do corrente os Regimentos do Porto, quinta Brigada do Exercito. Esta brigada, não sómente composta de irmãos, sobrinhos, e

(1) Sr. Claudio Chaby—Obra citada—Vol. IV, pag. 258.

esforços quasi desesperados dos officiaes que se mantiveram firmes.

Não foram muito importantes, é verdade, as consequencias d'este revez, pois as milicias voltaram a occupar a Guarda, mas ainda assim o facto da debandada das milicias foi fortemente estygmatisado por Beresford na sua Ordem do dia de 7 de maio de 1812. Depois de narrar minuciosamente as differentes peripecias do ataque e mostrar que se as tropas se tivessem conservado em ordem o inimigo não teria podido avançar, diz:

«O regimento de milicias do Porto é a causa primaria d'este acontecimento vergonhoso, e o primeiro que, durante estes tres annos, tem lavido nas armas portuguezas. Ordena s. ex.ª, que este regimento deponha as suas bandeiras na camara do Porto—s. ex.ª roga aos officiaes da mesma camara queiram encarregar-se d'ellas—onde ficarão, até que o regimento pela sua conducta, na presença do inimigo, lave a mancha, que sobre elle cahiu nas alturas da Guarda, ou pela sua regularidade, disciplina e zelo mostre o seu arrependimento, e resolução de fazer desapparecer, como corpo portuguez, a imputação com que fica.»

.....

«O regimento de milicias de Aveiro e de Oliveira d'Azemeis perderam as suas bandeiras, e não as tornarão a ter emquanto não as ganharem, pelo mesmo modo, que fica designado a respeito do regimento de milicias do Porto, e o regimento de milicias de Pe-

e durante bastantes dias atravessando as ruas, que logo principiaram a tapetar-se de fino *gason*, apenas se via algum miseravel bichano que, seus donos haviam abandonado á furias dos invasores. Muitas pessoas procuraram asylo nos logares visinhos, outras, a maior parte, refugiaram-se na Costa de S. Jacintho e differentes ilhas que ha na ria, ficando não poucas nos proprios barcos em que haviam abandonado a cidade.

Como disse já, o regimento de milicias de Aveiro fazia parte da divisão do commando do coronel Trant, e na campanha de 1810 entrou pela primeira vez em fogo no dia 21 de setembro em que este official atacou a columna do general Montbrun, no caminho de Adestromil para Bans. A victoria aqui, inclinou-se para as tropas francezas de que resultou Trant não poder a tempo embaraçar-lhes a passagem em Boialvo como lh'a havia sido ordenado por Wellington. D'este desastre se desforrou brilhantemente Trant picando-lhe seriamente a rectaguarda quando retiraram de Bussaq, e dias depois assenhoreando-se de Coimbra, que elle valorosamente defenderam.

Este ultimo feito d'armas verificou-se na manhã de 7 de outubro, sendo o regimento de milicias de Aveiro o que immediatamente se seguia ao de Coimbra e que era quem formava a vanguarda da columna de infanteria. Estes dois regimentos de milicias conjunctamente com os de Oliveira d'Azemeis, Porto Maia e Penafiel, e um esquadrão de cavallaria eram as forças que Trant commandava.

Foi a esta pequena divisão que se deve a tomada de Coimbra, facto que o orgão official de Napoleão, *le Moniteur*, noticia assim: